



2017

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE



MISSÃO Fornecer globalmente a melhor proteína através da relação de longo prazo com nossos consumidores, criando produtos de alta qualidade e seguridade, motivados a oferecer o melhor aos nossos clientes.

VISÃO Ser reconhecida como a melhor empresa global de proteínas. Isso acontecerá de quatro maneiras:

- crescendo com nossos clientes, fornecedores, parceiros por meio de produtos inovadores e atuando nos melhores mercados;
- proporcionando o desenvolvimento da companhia e criando valor para o acionista;
- mantendo uma equipe de colaboradores motivados, comprometidos para atender toda a cadeia produtiva com excelência operacional, de forma sustentável; e
- respeitando a sociedade onde estamos inseridos.



COMPROMETIMENTO com a sustentabilidade

(GRI 102-11)

A sustentabilidade faz parte da estratégia de negócios da Marfrig Global Foods. Para ser sustentável, uma empresa precisa ter equilíbrio em suas atuações econômica, social e ambiental. Visando ir ao encontro desse objetivo, a Companhia mantém o contínuo fortalecimento dos pilares que estabeleceu. Eles permeiam todas as divisões e unidades e são referência para o desenvolvimento de ações, as quais, em conjunto, promovem e asseguram a sustentabilidade de todo o sistema produtivo.

O comprometimento da Marfrig com a sustentabilidade está expresso em sua estratégia de negócios e nas parcerias e compromissos assumidos pela Companhia com organizações de renome e reconhecimento nas áreas social e ambiental.

Em 2017, a Marfrig Global Foods definiu temas estratégicos relacionados à atuação sustentável: estabilização financeira, seguida da redução do endividamento; transparência; *compliance*; eficiência nos processos; e produção sustentável. Essa abordagem de gestão se traduz em ações pioneiras no setor, que visam a promover um crescimento social e ambientalmente justo, inclusivo e ético. Engloba também o cuidado com a qualidade e a segurança do alimento, que são essenciais para o sucesso dos negócios e sua perenidade.

São igualmente fundamentais os princípios de governança corporativa da Companhia, que se baseiam nas melhores práticas em relação à transparência, prestação de contas e equidade no tratamento dispensado a todos os acionistas, além de atender às exigências dispostas no regulamento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

PILARES ESTRATÉGICOS de sustentabilidade

Ambiente de Trabalho:

conformidade, diversidade e inclusão, desenvolvimento de colaboradores, ética e integridade, segurança, e saúde e bem-estar.



Clientes:

segurança alimentar, inovação e crescimento, engajamento e comunicação com *stakeholders*, valor nutricional e geração de valor.



Econômico:

criação de valor, fluxo de caixa livre, redução da alavancagem e lucratividade.

Fornecedores:

bem-estar animal, fornecimento responsável, engajamento e desenvolvimento de fornecedores, garantia na cadeia de fornecimento e pecuária sustentável.



Meio Ambiente:

mudanças climáticas, energia, sistemas de gestão ambiental, materiais e resíduos, recursos naturais e água.

Social:

engajamento da sociedade, voluntariado entre colaboradores, desenvolvimento econômico social e empreendedorismo social.



DESTAQUES MARFRIG GLOBAL FOODS

2017 em números

	2017	2016	2015	2014	2013
Econômico-financeiros (R\$ bilhões)					
Receita líquida	18,6	18,8	18,9	15,2	18,8
CPV	16,4	16,7	16,6	13,2	16,4
Lucro bruto	2,2	2,2	2,3	2,0	2,3
Margem bruta	12,0%	11,5%	12,2%	13,0%	12,3%
EBITDA Ajustado	1,7	1,6	1,8	1,4	1,4
Margem EBITDA Ajustada	9,2%	8,6%	9,5%	8,9%	7,7%
Dívida líquida	8,0	5,9	7,1	11,0	8,9
Índice de alavancagem (Dívida Líquida/Ebitda UDM Aj.)*	4,6x	3,7x	2,3x	5,0x	3,0x
Patrimônio líquido	2,4	0,9	0,7	2,0	3,0
Operacionais					
Números de colaboradores	32.846	29.927**	30.276	32.935	46.069
Mulheres	36%	36%	38%	37%	37%
Homens	64%	64%	62%	63%	63%
Receita por funcionário (mil R\$)	566,0	672,0	624,0	461,8	435,3
Socioambientais					
Investimentos socioambientais (R\$ milhões)	57,94	11,1	29,5	23,2	31,5
Consumo de água (milhões m ³)	20,1	18,7	19,9	23,0	23,0
Consumo de energia (milhões GJ)	5,9	6,5	6,2	17,5	12,1
Emissão de gases de efeito estufa (milhões tCO ₂ e)***	17,1	14,7	17,0	25,0	19,2
Resíduos (mil t)****	375,69	388,39	480,64	177,0	191,9
Saúde e segurança no trabalho					
Total de acidentes	773	2.205	2.476	2.884	3.568
Dias de trabalho perdido por acidente*****	14.375	20.309	8.728	19.134	25.142
Acidentes fatais	0	0	1	0	1
<p>* A partir de 2016, a Marfrig passou a considerar o resultado Ebitda UDM Aj. das operações devido a esse índice refletir melhor a alavancagem atual da Companhia. ** Os números de 2016 foram reclassificados devido à descontinuação de operações na Argentina. *** As emissões foram recalculadas para adequação aos valores atualizados dos fatores de emissões e alterações na estrutura produtiva da empresa. Os resultados dos anos de 2016 e 2015 também foram recalculados dentro dessa nova realidade, no entanto, os valores publicados anteriormente foram mantidos como histórico para consulta na pág. 59. **** A redução do volume de resíduos em relação aos anos anteriores foi decorrente do menor número de plantas abertas e da venda das plantas de confinamento anteriormente mantidas pela Marfrig. ***** De acordo com a NBR 14280:200, são considerados dias perdidos todos os dias (de cada colaborador) onde houve afastamento de trabalho, excetuados o dia do acontecido e o dia do retorno ao trabalho.</p>					

MENSAGEM DO PRESIDENTE do Conselho de Administração

(GRI 102-14)

A Marfrig Global Foods encerra 2017 como uma empresa altamente internacionalizada, com presença em 12 países, sendo uma das mais diversificadas e maiores organizações do mercado global de proteína. O modelo de negócio esteve, durante esse período, composto por 50 unidades de produção, centros de distribuição e escritórios, localizados na América do Sul, América do Norte, Europa, Oceania e Ásia. Executamos, nessa estrutura, atividades de produção, processamento, industrialização, venda e distribuição de alimentos à base de proteína animal, além de outros produtos alimentícios variados, como vegetais congelados e sobremesas. Com um portfólio diversificado e abrangente, os produtos Marfrig estão presentes nas maiores redes de restaurantes e supermercados, chegando a milhões de consumidores em aproximadamente 100 países.

Com isso, a Marfrig se mostrou capaz de superar rapidamente as adversidades e adequar-se ao cenário que se apresentou ao longo de 2017, com a visão de que suas ações levarão à formação de uma base mais sólida de crescimento.

A Operação Carne Fraca, deflagrada no início do ano, abalou temporariamente o consumo doméstico e as exportações brasileiras, mas estas retomaram sua trajetória de normalidade em meados do segundo trimestre. Esse cenário, apesar de conturbado, acentuou as oportunidades de um já esperado ciclo otimista para o Brasil. A Marfrig foi capaz de se ajustar e capturar os aspectos positivos gerados ao longo do segundo semestre, ocasião em que decidimos readequar o parque fabril da operação brasileira da divisão Beef, com a reabertura de plantas que haviam sido temporariamente fechadas.

A Keystone, desde a sua aquisição em 2010, foi um ativo que apresentou incrementos sucessivos de margem e sólida geração de caixa. Todavia, com o redirecionamento estratégico da Companhia, focado no crescimento em bovinos, a Marfrig decidiu vender essa divisão em 2018, com a finalidade de acelerar sua desalavancagem.

Cabe ressaltar que todos os resultados vêm sendo conquistados dentro de uma posição de vanguarda na produção sustentável e de preservação da biodiversidade. A Companhia assumiu e vem mantendo e fortalecendo vários compromissos públicos em parcerias com grandes organizações, a exemplo do Pacto Bioma Amazônico, que foi reafirmado mesmo em panorama atribulado para o setor no Brasil.

Em 2018, seguiremos avançando para reforçar a estrutura de capital da Marfrig, com a visão de que seremos não só um dos maiores participantes do mercado global de proteína animal, com total comprometimento com a excelência, como também a companhia com a melhor condição financeira do setor.

Marcos Antonio Molina dos Santos
Presidente do Conselho de Administração



MENSAGEM DO Presidente Executivo

(GRI 102-14)

O ano de 2017 foi marcado por fatores setoriais que impactaram nosso resultado, em especial o do primeiro semestre. Por outro lado, esses mesmos fatores geraram oportunidades e, nesse novo cenário, decidimos voltar a expandir a capacidade produtiva da divisão Beef a partir do segundo semestre. Apesar de essa decisão impactar os resultados de curto prazo, ela está pautada em uma visão de longo prazo, para tornar a Marfrig uma empresa cada vez mais rentável.

Os sinais de melhora do ciclo de bovinos, a expectativa de retomada da demanda doméstica brasileira e o contexto internacional continuamente favorável, levaram à decisão estratégica de antecipar e acelerar o crescimento da operação no Brasil, reabrindo unidades de abate que haviam sido temporariamente fechadas nos estados de Goiás, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Sul e Rondônia. Com isso, a Companhia encerrou o ano com uma capacidade efetiva de abate no País em torno de 300 mil cabeças de gado por mês. E é preciso parabenizar as equipes da Marfrig, que demonstraram excelente capacidade de execução frente aos desafios industriais e comerciais advindos dessa decisão. Essas plantas foram reabertas em tempo recorde, graças à capacidade de integração das equipes corporativas. Durante esse período, os quadros locais responsáveis pelo andamento das plantas receberam treinamentos específicos para que os processos pudessem acontecer de forma padronizada. A divisão Beef atingiu o abate de 300 mil cabeças por mês, volume mensal superior ao de 2014, período em que operávamos com capacidade nominal similar. Destaca-se, nessa conquista, a taxa de utilização das plantas, de 96% no terceiro trimestre, refletindo uma melhor eficiência operacional.

A decisão de readequar a estrutura da divisão Beef foi respaldada pelas perspectivas de oferta de matéria-prima e de demanda, interna e externa. Do lado da oferta, a disponibilidade de gado no País aumentou em 2017. O abate de fêmeas teve um aumento de 10,9% em comparação ao ano anterior, segundo dados do Ministério da Agricultura (MAPA). O PIB brasileiro fechou com alta moderada de 1%. Nesse contexto, podemos destacar a indústria de *food service* – um dos canais de atendimento da Companhia –, cujo faturamento real, de acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), apresentou avanço de 1,5% em relação a 2016.

Com esses movimentos, o lucro bruto da divisão Beef em 2017 foi de R\$ 1,3 bilhão. Já a margem bruta atingiu 13,8%, refletindo a recuperação de margens do setor ao longo do segundo semestre. Nesse sentido, podemos destacar a expansão de 11% do volume de vendas no Brasil; a recuperação dos spreads da operação brasileira, em função da queda do preço médio do boi gordo, dada a melhor disponibilidade de gado para abate (ciclo bovino); e a melhora dos spreads no Uruguai em função dos preços mais firmes na exportação.

Em relação à divisão Keystone, 2017 foi mais um ano de recorde de resultados. Com um portfólio de produtos de proteína de maior valor agregado, principalmente à base de frango, a Keystone é uma das maiores fornecedoras das principais redes de *food service* em nível global.

A visão que permeia o plano estratégico da Companhia segue no sentido de ser uma empresa reconhecida como uma das líderes globais do setor e parceira preferencial de nossos clientes. Nesse sentido, as vendas da Marfrig permaneceram focadas no atendimento dos mercados e clientes mais



exigentes, como os Europeus, Asiáticos e Norte Americanos. Já no Brasil, buscamos aprimorar nossa oferta ao consumidor reposicionando a marca Montana, nome reconhecido no segmento churrasco, que teve seu portfólio ampliado, passando a atender também as necessidades diárias do consumidor. Juntamente com essas ações comerciais, a Marfrig deu início a uma importante ação social envolvendo o Hospital de Amor, referência em prevenção e tratamento gratuito de pacientes com câncer. A Companhia fornece toda a carne bovina consumida nas unidades da instituição.

Em 2018, as variáveis que influenciam o consumo devem seguir favoráveis e a expectativa é de um aumento na demanda por proteína animal, *in natura* e processada, em nível mundial. Somando-se a isso uma maior oferta de gado em função do ciclo atual de bovinos no Brasil, as perspectivas são de que as margens se mantenham em patamares saudáveis.

A seguir, apresentamos nosso desempenho em 2017 de forma mais detalhada. Espero que apreciem a leitura.

Martin Secco

Chief Executive Officer (CEO) da Marfrig Global Foods

Na data da publicação do relatório, o Sr. José Eduardo de Oliveira Miron atuava como CEO da Marfrig Global Foods em substituição ao Sr. Martin Secco.



A MARFRIG 
GLOBAL FOODS

(GRI 102-3, GRI 102-4, GRI 102-6, GRI 102-7)

A Marfrig Global Foods é uma multinacional brasileira altamente internacionalizada, com presença em 12 países, sendo uma das mais diversificadas e maiores empresas do mercado global de proteína. O modelo de negócio é composto por 50 unidades de produção, centros de distribuição e escritórios, localizados na América do Sul, América do Norte, Europa, Oceania e Ásia. As atividades da Companhia reúnem produção, processamento, industrialização, venda e distribuição de alimentos à base de proteína animal, além da comercialização de outros produtos

alimentícios variados, como vegetais congelados e sobremesas.

Com mais de 30 mil colaboradores, a Companhia atua nos segmentos de *food service* e varejo, e na indústria de alimentos, oferecendo soluções inovadoras, seguras e saudáveis. Com um portfólio diversificado e abrangente, seus produtos estão presentes nas maiores redes de restaurantes e supermercados, chegando a milhões de consumidores em aproximadamente 100 países.

Seu modelo de negócio é composto por duas divisões, de abrangência global:

- **Keystone:** é uma das maiores fornecedoras globais de produtos de proteína com alto valor agregado para os canais de *fast food* (*quick-service-restaurants* ou QSRs), varejo e indústria de alimentos. Com sede no Reino Unido e tendo seu principal escritório nos EUA, a plataforma operacional da Keystone está localizada em sete estados norte-americanos e cinco países na Ásia e na Oceania. Focada em inovação e comprometida com altos padrões de segurança e qualidade alimentar, combina seu amplo conhecimento na indústria de alimentos e o foco no cliente para oferecer um *mix* completo de produtos congelados e resfriados.

- **Beef:** uma das principais produtoras de carne bovina no mundo, contando com grande *expertise* no segmento de *food service* no Brasil, também tem forte presença no mercado externo, onde é igualmente reconhecida pela qualidade dos seus produtos. As operações internacionais na América do Sul se concentram na exportação de cortes nobres de carne bovina e ovinos, e no aproveitamento da posição estratégica no Uruguai e no Chile, que garante à Marfrig acesso aos principais mercados consumidores do mundo.



LINHA DO tempo

2007

- IPO Marfrig – Novo Mercado
- Adquire unidades de processamento de carne bovina no Brasil, nos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo
- Inicia as atividades de exportação por meio da marca GJ

2008 – 2009 – 2010

- Crescimento baseado em aquisições – principais transações:
- Moy Park – 2008
- Seara – 2009
- Keystone – 2010
- Inicia, em 2010, as operações no segmento de aves por meio de aquisições

Estratégia:

- Crescimento baseado em aquisições
- Presença internacional
- Alavancagem financeira

2013

- Venda da Seara
- Primeira companhia brasileira a exportar produtos de carne suína para a China por meio de *joint ventures*
- Criação da divisão Beef, segmento que reúne as operações de bovinos e ovinos no Brasil, Argentina e Uruguai
- Realização do primeiro inventário global de emissões de gases GHG

2011

- Primeira empresa de alimentos do mundo a assinar um compromisso público com o *Greenpeace* de assegurar a compra de gado legal e de combater o desmatamento no bioma Amazônia

2014

- Primeira planta de processamento de carne do mundo a receber o selo Rainforest Alliance Certified™
- Direcionamento do negócio da Keystone Foods para a produção, industrialização e comercialização de alimentos à base de proteínas

2015

- Venda da Moy Park

2016

- Venda de parte da operação na Argentina.
- A Companhia é a primeira a acessar o mercado externo de títulos de dívida, que estava fechado desde 2015

2017

- Descontinuação da operação na Argentina
- Reabertura de quatro unidades produtivas na operação do Brasil
- Instalação de parque edílico na unidade de Tacuarembó (Uruguai)





OPERAÇÕES

Divisão Beef

(GRI 102-4, GRI 102-6, GRI FPI 1)

A divisão Beef é uma das principais produtoras de carne bovina do mundo, com forte presença no mercado externo, valorizada pela qualidade de produtos *premium*.

Está dividida nas operações Brasil e Internacional. A primeira possui ampla *expertise* no segmento de *food service*, é pioneira na promoção e comercialização de carne bovina e de ovinos e se destaca pelo volume. Já a Beef Internacional é a responsável pelas operações ativas no Uruguai e no Chile e oferece produtos diferenciados, de alto valor agregado, com acesso aos principais mercados importadores. O resultado é um portfólio complementar e altamente competitivo.

As operações internacionais na América do Sul se concentram na exportação de cortes nobres de carne bovina e de ovinos, e no aproveitamento da posição estratégica no Uruguai e no Chile, que garante à Marfrig acesso aos principais mercados consumidores do mundo. A operação uruguaia

é a principal linha de negócios e uma das mais importantes plataformas de exportação da Marfrig Global Foods, devido aos produtos altamente diferenciados e ao acesso aos principais mercados globais, como Estados Unidos, Canadá, Europa e Ásia. As operações no Chile têm como foco a importação de carne do Brasil, da Argentina e do Uruguai, mas também produzem peixes, frutos do mar e ovinos. Como trade, é um negócio estável, uma vez que sofre pouca influência das variações relacionadas à produção de carne. Além disso, sua localização geográfica reforça as estratégias da Marfrig tanto na região como para a exportação.

Devido à priorização do segmento *premium*, a divisão Beef adota modelos de produção cada vez mais modernos, focados nos aspectos legais, ambientais e de bem-estar animal na cadeia produtiva. Utiliza também programas de monitoramento e acompanhamento de seus parceiros para oferecer maior segurança do alimento ao consumidor final, como o Marfrig Club, programa de relacionamento com os pecuaristas que seguem práticas socioambientais.

Uma das **maiores** produtoras de carne bovina do mundo

A **Beef Internacional** é uma das principais produtoras de ovinos da **América do Sul**

Marcas presentes em aproximadamente **100 países**

Produtos reconhecidos pela **qualidade premium**

Estrutura operacional

31 unidades:

22 unidades de produção

(16 no Brasil, 5 no Uruguai e 1 no Chile)

6 centros de distribuição e

3 escritórios

Capacidade de processamento:

4,8 milhões de cabeças de gado

2,3 milhões de ovinos

(somente no Uruguai e no Chile)

215 mil toneladas de alimentos industrializados

Opera comercialmente em mais de

80 países

Cerca de **90% dos animais** abatidos criados a pasto

20.605 colaboradores



Expansão das operações

(GRI 102-10)

Com a maior disponibilidade de bovinos para abate no Brasil em 2017 e uma ligeira melhora do cenário macroeconômico, a Marfrig decidiu readequar a capacidade fabril da divisão Beef no Brasil por meio da reabertura e expansão da produção de algumas unidades frigoríficas. Com esse movimento, a divisão Beef elevou em aproximadamente 74% o volume de produção em relação ao patamar anterior, saltando de saltando de um patamar de 172 mil cabeças por mês para um abate recorde de 300 mil animais.

Em julho, voltaram a funcionar as unidades de Pirenópolis (GO) e Nova Xavantina (MT). Posteriormente, foram as vezes das unidades de Alegrete (RS), Paranaíba (MS) e Ji-Paraná (RO), respectivamente em agosto, setembro e outubro. Para a reabertura, foram realizados eventos com solenidades locais e executivos da Marfrig. Ao todo, essas unidades empregam 3.223 colaboradores.

Expansão da Certificação Orgânica

A Beef Internacional vem trabalhando para expandir o programa de Certificação Orgânica. A área certificada cresceu aproximadamente 7%, o que, junto com as condições climáticas favoráveis, fez com que a carne certificada representasse 13,5% dos negócios no Uruguai. Além disso, em 2017 se concretizou a certificação da planta de San José, o que significa que agora todas as plantas uruguaias são certificadas.

Houve também uma melhoria de produtividade, com 44,9% da carcaça destinada à venda de cortes de carne orgânica *in natura* e para a produção de Beef Jerky orgânico. O principal destino continuam sendo os Estados Unidos (90%). Também se exporta para a Europa, em especial para a Holanda e a Alemanha. Durante 2017, a divisão começou a explorar também o mercado chileno, aproveitando que conta com operação nesse país.

Produtos e marcas

(GRI 102-2)

As marcas da divisão Beef reúnem cortes de carne bovina; carne orgânica e ovina para cadeias de restaurantes, churrascarias e redes de supermercados; peixes e vegetais congelados; bresaola; azeites; sobremesas; e linha de produtos para *pets*.

BRASIL



CHILE



URUGUAI



Nova marca *Steakhouse*

A Marfrig Global Foods lançou, em agosto, a linha *Steakhouse*, cuja maior novidade é reunir em uma única marca os produtos reconhecidos mundialmente pela qualidade *premium*, reflexo de um modelo de produção que respeita aspectos legais, ambientais e de bem-estar animal.

A nova linha traz o conceito de oferecer ao consumidor o mesmo produto presente nas churrascarias mais conhecidas. Trata-se de animais de marmoreio diferenciado, raças de origem britânica e cortes especiais para pratos no estilo *steakhouse*.

Novo posicionamento da marca *Montana*

A divisão Beef expandiu e reposicionou sua marca *Montana*, que completou, em 2017, 15 anos de mercado. Em dezembro, a marca passou a contar com duas linhas, com direcionamentos diferentes. A linha *Montana Premium* é destinada ao preparo do churrasco, enquanto a *Montana Dia a Dia* tem como foco o preparo cotidiano das refeições. A divisão Beef prevê que as novidades ampliarão as vendas dos produtos da marca.

A expansão envolveu uma parceria inédita com o Hospital de Amor, referência em prevenção e tratamento gratuito de pacientes com câncer, sediado na cidade de Barretos, no interior de São Paulo. Saiba mais na pág. 64.

Keystone

(GRI 102-4, GRI 102-6, FPI 1)

Essa divisão é uma das maiores fornecedoras globais de produtos de proteína com alto valor agregado para *food service*, varejistas e conveniências, e canais industriais. Fundada em 1956 nos Estados Unidos, a empresa foi adquirida pela Marfrig Global Foods em 2010*.

Sua plataforma operacional está localizada em sete estados norte-americanos e em cinco países na região Ásia-Pacífico. Focada em inovação e comprometida com altos padrões de segurança e qualidade alimentar, combina seu amplo conhecimento na indústria de alimentos com o

foco no cliente para oferecer um *mix* completo de produtos, que inclui alimentos resfriados e congelados, feitos a partir das carnes de aves, suína, bovina e de peixes, além de outros alimentos, como também sobremesas prontas.

A produção de frango nos EUA é feita por meio de modelo de integração verticalizada. Nessas operações, a Keystone possui e gerencia fábricas de ração, incubadoras e plantas de processamento primário e secundário, e trabalha com produtores familiares para criar os frangos de acordo com seus padrões específicos. Esse sistema não apenas garante o suprimento, como também a qualidade do produto *in natura* e processado.

Investimentos em 2017

Além de inaugurar a nova planta na Tailândia, a Keystone também investiu, em 2017, em novas linhas de alimentos completamente cozidos, em locais como a Malásia. Outro investimento foi na capacidade de produção de carne resfriada nos Estados Unidos. Nesse mesmo país, uma das plantas passou por transição para aceitar dois tamanhos de aves e introduziu a política de *No Antibiotic Ever* (NAE – nenhum antibiótico, nunca, em tradução literal).

* Em 20 de agosto de 2018, a Companhia anunciou a venda da Keystone, contudo, até o momento da publicação deste relatório, a transação não havia sido concluída, pois está sujeita ao cumprimento de condições usuais para esse tipo de negócio e à aprovação de autoridades concorrenciais.



Estrutura operacional

18 unidades – 3 complexos
integrados de aves – somente nos EUA

3 centros de inovação – 1
nos EUA – **2 na APMEA**
(Ásia, Pacífico, Oriente Médio e África)

Capacidade de abate e processamento:
251,6 milhões de aves por ano

759,8 mil toneladas de comida processada por ano

12.241 colaboradores

Produtos Keystone

(GRI 102-2)

- Produtos prontos para cozinhar, empanados e frangos fritos: tender, filés, hambúrgueres, asas e *nuggets*.
- Produtos cozidos e aves congeladas: frango em cubos, tiras, filés, hambúrgueres, asas, frango desfiado e *nuggets*.
- Frango Fresco e Deli Rotisserie: frangos inteiros sem miudezas e peças de frango.
- Produtos de proteína: hambúrgueres de carne, peixe e salsicha, hambúrgueres de carne de porco e filé de peixe.
- Nos países da APMEA, a lista de produtos inclui também itens de padaria (cheesecakes e bolos de chocolate) e vegetais processados.

NOSSOS compromissos

Na posição de indústria alimentícia com presença internacional, a Marfrig Global Foods tem o compromisso de agir com integridade para com seus públicos de relacionamento, de clientes à comunidade do entorno de suas operações, passando por acionistas, fornecedores e colaboradores, entre outros. Esse compromisso se estende a agir com honestidade em suas atividades, seguindo as melhores práticas de governança corporativa nos países em que

atua. Abrange, também, a obrigação de buscar modos de produção que resultem não apenas na redução de danos ambientais, como na preservação. Além disso, como a Companhia lida diretamente com animais, envolve, ainda, a responsabilidade de tratar esses seres vivos de forma humanizada.

As páginas a seguir descrevem como a Marfrig Global Foods coloca esses compromissos em prática.

Inauguração de planta na Tailândia

Em outubro de 2017, a divisão Keystone inaugurou sua nova planta na Tailândia, com capacidade produtiva de 30 mil toneladas por ano de produto processado. Essa nova planta suprirá tanto o mercado regional como outros destinos de exportação, como Europa e Japão.



Programa Compliance

Em 2017, a Marfrig Global Foods lançou o Programa de *Compliance*, que se aplica a todos os seus públicos de relacionamento, da cadeia de valor aos acionistas. *Compliance* significa estar e agir conforme as leis, normas, políticas, regras, procedimentos e diretrizes estabelecidas para as atividades da Companhia, bem como prevenir, detectar e tratar qualquer desvio ou inconformidade que possa ocorrer.

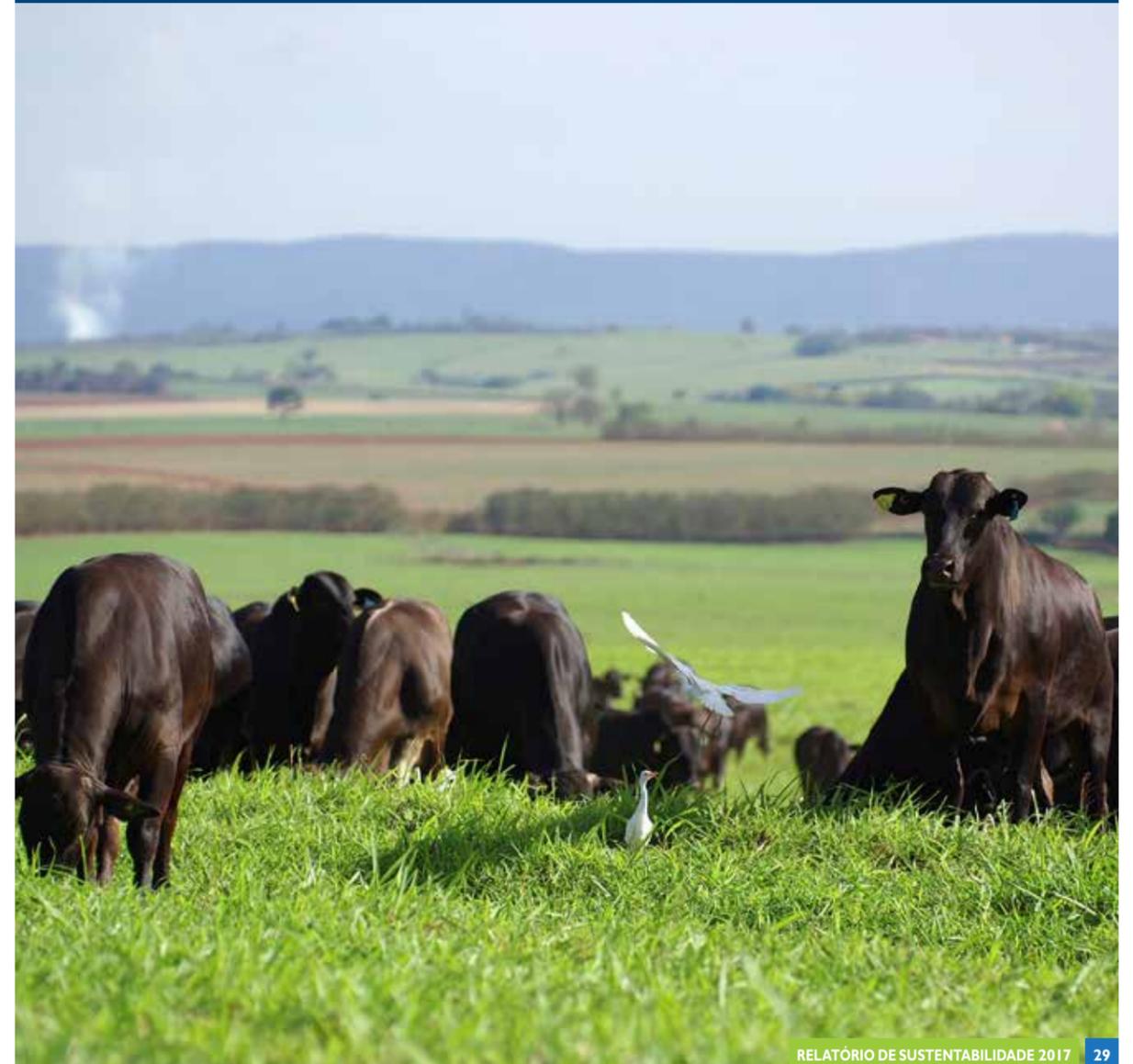
O programa é baseado em quatro elementos, tendo o primeiro como base:

- 1) Governança e Cultura: a Companhia está comprometida em manter a transparência e disseminar o Programa de *Compliance* a todos os colaboradores, acionistas, diretores, membros dos Comitês e terceiros. O estabelecimento de uma cultura de *Compliance* em todos os níveis da Companhia faz parte das prioridades da área de *Compliance*, juntamente com o estabelecimento do plano anual das atividades relacionadas.
- 2) Elementos de prevenção: trata dos mecanismos de prevenção às questões relacionadas a *compliance*. Inclui os subelementos “Análises de riscos de *Compliance*”, “Papéis e responsabilidades de *Compliance*”, “Normas e diretrizes internas” e “Comunicação e treinamento”.
- 3) Elementos de detecção: trata dos mecanismos de identificação de questões possivelmente relacionadas a *compliance* dentro da Companhia e em atividades relacionadas a ela. Inclui os subelementos “Tecnologia e análise de dados”, “Monitoramento e testes” e “Canal de denúncias/*Helpline*”.
- 4) Elementos de resposta: trata dos mecanismos de apuração e retorno dos resultados das investigações acerca das questões relacionadas a *compliance*. Inclui os subelementos “Investigação”, “Gerenciamento de não conformidade” e “Reporte”.

Programa Keystar

KEYSTAR é o nome do programa de sustentabilidade da Keystone Foods, iniciado em 2008. O nome é formado a partir da primeira sílaba do nome da divisão, mais as primeiras letras das frases a seguir, que definem os objetivos dessa iniciativa:

- *Socially Responsible Growth*: crescimento socialmente responsável
- *Total Commitment*: comprometimento total
- *Achieving Balance*: alcançar o equilíbrio
- *Respecting the Environment*: respeitando o meio ambiente



**COMPROMISSO
COM OS
COLABORADORES**



(GRI 102-8)

Os colaboradores são os responsáveis por colocar em prática e cascatear as estratégias de negócios da Marfrig Global Foods. Por essa razão, a Companhia os inclui entre seus ativos intangíveis, o que reforça seu valor.

A remuneração desses colaboradores é regida por uma política que está atrelada aos objetivos e estratégias do negócio e segue as melhores práticas de mercado, periodicamente mapeadas por pesquisas nas localidades em que a Marfrig

possui instalações. Compreende um pacote que inclui, além do salário, programas de remuneração variável, incentivos de longo prazo e benefícios nos padrões do mercado.

A Marfrig segue atuando para reter os talentos existentes na Companhia e os resultados de 2017 nesse sentido foram positivos. Os desligamentos voluntários (por pedido de demissão), por exemplo, apresentaram uma redução de 12% quando comparados aos registrados em 2016.

Perfil dos colaboradores

Colaboradores por gênero	2016	2017
	Divisão Beef	Divisão Beef
Total de colaboradores	18.239	20.605
Mulher	5.506	6.202
Homem	12.733	14.403

	Keystone	Keystone
Total de colaboradores	11.688	12.241
Mulher	5.195	5.463
Homem	6.493	6.778

	Marfrig Global Foods	Marfrig Global Foods
Total de colaboradores	29.927	32.846
Mulher	10.701	11.665
Homem	19.226	21.181

Saúde e segurança

(GRI 403-1, GRI 403-2)

Saúde e segurança do trabalho é tema fundamental para a Marfrig Global Foods, cujas atividades incluem uma série de iniciativas visando garanti-las em suas operações. Na divisão Beef, a principal delas é o Programa de Diretrizes de Saúde e Segurança do Trabalho Corporativo (PDSSTC), que tem como propósito promover um ambiente de trabalho seguro e adequado, alinhado às legislações e normas técnicas vigentes, de forma a definir padrões únicos para todas as unidades operacionais. Isso é feito por meio de indicadores de desempenho, que são avaliados continuamente, junto com os riscos relacionados ao tema. O programa engloba, também, as instruções para a capacitação e a mobilização de colaboradores, fornecedores, parceiros e prestadores de serviço nas diversas iniciativas de segurança. Determina, por fim, os recursos necessários para garantir um ambiente de trabalho seguro.

Cada unidade possui também um Comitê de Segurança, como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), o Comitê de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) e o Comitê Ergonômico.

As instalações da Keystone se mantêm alinhadas às legislações e regras dos municípios em que estão localizadas. Cada planta possui um *Central Safety Committee* (Comitê Central de Segurança), composto pela gerência, pelos



colaboradores e por empregados contratados por hora. Tópicos específicos são endereçados, como ergonomia, equipamentos, segurança contra incêndios, entre outros. Paralelamente, cada região tem associações próprias, que discutem tendências da área nos EUA e na APMEA. O Centro Global de Excelência em Segurança da Keystone se reúne trimestralmente para discutir estratégias globais de saúde e segurança.

Indicadores de saúde e segurança

	Divisão Beef			Keystone		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Total de acidentes	1.900	2.038	2.330	146	167	146
Total de dias perdidos	13.559	18.610	7.731	816	1.699	997
Total de óbitos relacionados ao trabalho	0	0	1	0	0	0

**COMPROMISSO
COM O BEM-ESTAR
ANIMAL**



(GRI FPI 1)

A Marfrig Global Foods busca, na medida do possível, proporcionar as cinco liberdades inerentes aos animais, definidas pelo *Farm Animal Welfare Council (FAWC)*, da Inglaterra): estar livre de fome e sede; de desconforto; de dor, doença e injúria; para expressar comportamentos naturais da espécie; e de medo e estresse. Tratar os animais com responsabilidade e de forma a minimizar o sofrimento deles é dever de todo colaborador da Marfrig Global Foods.

A Companhia executa uma série de iniciativas visando a garantir que seus colaboradores saibam quais são seus padrões éticos nesse sentido, de acordo com práticas determinadas pela Empresa e por protocolos de clientes, incluindo as regras da legislação de cada país.

Na divisão Beef, há um departamento que atua exclusivamente na cadeia produtiva, visando a assegurar o bem-estar animal e o manejo adequado. A equipe é formada por zootecnistas ou médicos veterinários altamente qualificados, que acompanham especificamente a evolução dos indicadores de bem-estar animal, dos monitoramentos, das tomadas de decisão e do desenvolvimento de treinamentos relacionados ao tema.

A divisão Beef audita as propriedades de fornecedores e monitora o embarque do gado. A definição dos fornecedores a serem auditados e

avaliados é norteadas pelo índice de hematomas encontrados nas carcaças dos animais e classificados durante o abate.

Todos os animais que chegam às unidades frigoríficas da divisão Beef são acompanhados por declaração do produtor rural atestando a não utilização de hormônios, promotores de crescimento e antibióticos. Além disso, o Serviço de Inspeção Federal (SIF) possui um programa denominado Plano Nacional de Controle de Resíduo na Carne (PNCRC), que prevê verificação, por amostragem aleatória em todos os frigoríficos, da veracidade do que foi atestado pelos pecuaristas.

No Brasil, o comprometimento com o bem-estar animal se estende a todos os colaboradores, que são considerados responsáveis por suas ações nesse sentido. Há um Comitê de Bem-estar Animal implementado e desde então os assuntos e dados relacionados são levados a conhecimento da alta Direção durante as reuniões. Muitos dos índices monitorados foram desenvolvidos de acordo com os protocolos estabelecidos pelo *American Meat Institute (AMI – Instituto Americano da Carne)*, bastante respeitado mundialmente. A divisão possui certificações baseadas nesses padrões. De acordo com auditorias internas, em 2017 os índices médios verificados no Brasil estavam em conformidade com os parâmetros considerados aceitáveis, conforme quadro apresentado a seguir, e todos os desvios foram tratados.

Demais parâmetros e itens, como pressão do ar, voltagem, velocidade, tempo de viagem e desembarque, mortes, emergências, densidades, água, alimentação, qualidade da estrutura, instalação e equipamentos, entre outros, são verificados durante as auditorias de primeira parte e, caso sejam notados desvios, ações são tomadas. Auditorias de segunda e terceira parte também ocorrem e os resultados são reportados diretamente aos clientes.

Outra preocupação frequente é com o bem-estar dos animais durante o transporte, razão pela qual os veículos são regularmente avaliados e inspecionados quanto à acomodação e aos espaços ocupados. Em 2017, foram realizadas 2.864 avaliações de qualidade das carrocerias. As transportadoras credenciadas para o transporte de cargas vivas se comprometem com o bem-estar animal por meio de cláusula específica em seus contratos e termo de compromisso destinado aos motoristas. Quando a Companhia nota que esses itens não estão sendo cumpridos, toma as medidas cabíveis e, dependendo da

severidade da ocorrência, pode encerrar os contratos de trabalho com o responsável.

A conscientização sobre o bem-estar animal no Brasil é feita por meio de treinamentos realizados pelos responsáveis pela área, com revisões regulares e frequentes. Todas as unidades de produção também realizam campanhas de conscientização periodicamente e, principalmente, em homenagem ao Dia Mundial dos Animais, comemorado em 4 de outubro, com atividades que envolvem colaboradores de vários setores. Em 2017, 3.210 pessoas participaram de ações internas e externas na área de bem-estar animal.

A Beef Internacional segue os mesmos padrões de bem-estar animal adotados no Brasil. Cada uma das operações tem um líder específico, responsável por esse tema. Da mesma forma, os fornecedores de gado assinam um compromisso que atesta a não utilização de produtos proibidos e o bom tratamento dos animais. A comunicação com os pecuaristas para garantir

Índices de bem-estar animal

	Beef Brasil	Parâmetros aceitáveis de acordo com o Protocolo AMI (<i>American Meat Institute</i>)
Eficácia de atordoamento no primeiro disparo	Superior a 97%	Mínimo 95%
Animais conscientes na calha	0%	0%
Quedas	Inferior a 1%	1%
Escorregões	Inferior a 2%	3%
Utilização do bastão elétrico	Inferior a 15%	25%
Vocalização	Inferior a 1%	3%



o cumprimento dessas disposições é constante. No Uruguai, um destaque com relação ao tema de bem-estar animal foi o Viva Grass Fed Beef, realizado em conjunto com os fornecedores de gado para a obtenção de um produto diferenciado, em que o gado é alimentado a pasto e, atendendo à demanda do mercado norte-americano, sem a utilização de antibióticos, hormônios de crescimento e alimentação com produtos de origem animal. Com a aprovação pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os produtos são comercializados em grandes redes norte-americanas.

A Keystone Foods tem uma responsabilidade ética e moral para com seus animais, clientes, consumidores e colaboradores de tratar esses animais com humanidade e respeito. Como uma indústria líder, a Keystone verifica se seus elevados padrões de saúde e bem-estar animal são implementados e mantidos por toda a cadeia de suprimentos.

A divisão busca adotar abordagens regionais sobre o tema. A Keystone Foods – U.S. possui

uma estrutura organizacional definida para apoiar a execução do Programa de Saúde e Bem-Estar Animal em todas as suas instalações, incluindo a sua cadeia de suprimentos, os fornecedores de frango e suas próprias plantas de processamento.

As plantas da APMEA formam alianças estratégicas com fornecedores, dos quais exige que sigam os padrões da Keystone relativos à saúde, ao bem-estar, à alimentação e ao manejo. O Programa de Saúde e Bem-Estar Animal da Keystone Foods é baseado nos seguintes componentes-chave: escopo, treinamento, prestação de contas, responsabilidade, verificação e melhoria contínua.

Dentro do componente “escopo”, a Keystone engajou seus colaboradores em todas as operações, fornecedores e contratantes em um diálogo interativo para identificar interfaces entre animais e humanos e animais e equipamentos, de forma a desenvolver melhores práticas de manejo e bem-estar. Assim que cada etapa crítica foi identificada, foram definidas

expectativas de desempenho e resultados com base nas conclusões. Sessões de treinamento para atividades específicas foram realizadas para comunicar e reforçar essas expectativas para colaboradores e contratados. Avaliações de elementos-chave do programa e requisitos relacionados ao bem-estar animal nessas atividades também foram administrados a cada seis meses.

O programa, o treinamento e os testes estabeleceram uma expectativa, independentemente do indivíduo ou da atividade, de responsabilidade pessoal e pelo sistema como um todo. Cada indivíduo é 100% responsável por suas próprias ações e há zero desculpas caso algo saia do planejado. Esse conceito foi chamado de 100/0. Adicionalmente, cada pessoa é responsável por assegurar que o sistema e seus participantes atuem conforme o programa. Esse componente, chamado “See it? Stop it!”, estabelece uma obrigação de endereçar, reportar e levar aos superiores qualquer não conformidade com o programa. Um número de

telefone gratuito é disponibilizado caso alguém se sinta desconfortável para abordar a questão diretamente com a gestão.

Dentro desse contexto, a verificação é fundamental, uma vez que permite conferir se a execução está em linha com o estabelecido no programa. Esse componente envolve três tipos de auditoria: auto-verificação; verificação por auditores internos ou externos certificados; e auditorias por terceira parte, com os resultados finais reportados diretamente para os clientes.

A Keystone Foods se esforça continuamente para melhorar a saúde e o bem-estar dos animais sob seus cuidados. A base dessa atuação está nos padrões de Avaliação da Sustentabilidade dos Sistemas de Produção Agrícola da *American Society of Agricultural and Biological Engineers* - Sociedade Americana de Engenheiros Agrícolas e Biológicos (Asabe). Três ações entre esses padrões foram adotadas na busca pelo aprimoramento da saúde e do bem-estar animal.





**COMPROMISSO COM
A QUALIDADE E A
SEGURANÇA DE
ALIMENTOS**

(GRI 416-1)

O mercado *Premium*, principal segmento de atuação da Marfrig Global Foods, apresenta mais exigências e maior rigor com a qualidade dos produtos. Por essa razão, a Companhia cuida desse fator de ponta a ponta da cadeia.

As unidades produtoras no Brasil realizam, por meio da Equipe de Garantia da Qualidade, uma série de monitoramentos, com destaque para as análises microbiológicas de matéria-prima, produto acabado, insumos e ingredientes. Há também acompanhamento da higienização de equipamentos e utensílios da produção por meio de análises microbiológicas durante os processos pré-operacionais e operacionais.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) também executa avaliações como parte do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC), que tem como objetivo promover a segurança química dos alimentos de origem animal produzidos no Brasil. Os testes incluem ampla gama de drogas veterinárias autorizadas (para as quais é testado o atendimento dos limites aplicáveis) e proibidas (incluindo hormônios), agrotóxicos, contaminantes inorgânicos, micotoxinas e dioxinas. As análises são realizadas pela Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.

A Beef Internacional segue um Sistema de Controle de Qualidade Certificado e Auditado periodicamente para assegurar que os produtos sigam as exigências dos clientes. A Keystone, por seu lado, realiza auditorias internas e por terceira parte em todas as plantas. Há esforços em andamento para promover a cultura de segurança em todos os colaboradores, para que estes entendam qual o seu papel nesse sentido, o que inclui treinamentos e programas de conscientização. A segurança dos alimentos compõe as métricas e indicadores-chave do negócio. Há, ainda, um vice-presidente que trata exclusivamente do tema e se reporta diretamente para o CEO da Keystone.



Adicionalmente, as divisões implantam programas para promover a qualidade junto aos fornecedores. O Programa Marfrig Club visa a orientar esse público na adaptação de suas propriedades para seguir padrões sociais e ambientais para o desenvolvimento da pecuária brasileira. Por meio do programa, a Marfrig estimula a evolução das fazendas brasileiras e reconhece aquelas com as melhores práticas de produção e de gerenciamento do capital humano e dos recursos da natureza. Isso é particularmente significativo, uma vez que a demanda dos consumidores por produtos sustentáveis está crescendo. Um componente final do programa é o monitoramento da origem dos animais para assegurar que não há problemas de não-conformidade socioambiental.

Já o Programa de Premiação Angus Marfrig tem como objetivos fortalecer, intensificar e valorizar a relação da Companhia com pecuaristas, incentivando o uso da inseminação artificial no cruzamento entre as raças Angus e Brangus. Os produtores são estimulados a participar com prêmio sobre o preço do corte bovino, o

que garante a compra dos animais Angus e seu cruzamento. Cinco Estados brasileiros participam do programa: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Há ainda o Programa de Qualidade Nelore (PQNN), cujo propósito é aumentar o valor da carne brasileira proveniente da raça Nelore. O programa consiste em um conjunto de normas e procedimentos para assegurar o padrão de carcaças bovinas, sistemas de cria e sistemas de engorda entre reprodutores da raça. Seguindo as orientações do programa, o produtor oferece ao mercado um produto diferenciado por sua padronização e qualidade controlada. Simples e prático, pode ser adotado qualquer fornecedor, independentemente do tamanho de seu rebanho.

Carne faz bem à saúde

Essa é a conclusão de pesquisa realizada em conjunto por profissionais do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e do Instituto de Cardiologia (IC/FUC). Concluiu-se que o consumo de carne feito sem a gordura externa de novilhos engordados em pastagens, ou em confinamento por curto período, não alterou o perfil lipídico dos consumidores. O frigorífico da Marfrig em Bagé (RS), forneceu a carne bovina utilizada no experimento.

O resultado da pesquisa reforça outro estudo, que acompanhou dez anos de hábitos alimentares de 135,33 mil indivíduos de 18 nacionalidades diferentes, com idades entre 35 e 70 anos, estudados em uma perspectiva epidemiológica urbana e rural. Os resultados mostraram com alta significância estatística que o consumo de carne está associado a um menor risco de doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio, trombose e insuficiência cardíaca.

COMPROMISSOS DOS FORNECEDORES



(GRI 102-9, GRI 204-1, GRI 308-1, GRI 308-2, GRI 408-1, GRI 409-1, GRI 414-1, GRI FP1, GRI FP9)

Os principais fornecedores da Marfrig Global Foods são os produtores de carne e de aves. Cem por cento deles são considerados fornecedores locais, ou seja, que atuam nos países e regiões adjacentes às plantas da Companhia. A Marfrig requisita desses produtores qualidade, bem como exige o cumprimento de premissas éticas. Todos os contratos com fornecedores são baseados nas diretrizes de conduta da Marfrig, assim como nas leis trabalhistas locais.

A divisão Beef Brasil segue uma política de compras que visa assegurar que os animais abatidos não sejam oriundos de propriedades embargadas, presentes na lista do trabalho escravo ou que pratiquem o desmatamento. Tampouco adquire animais de fazendas em conflito com terras indígenas e unidades de conservação ambiental. A área de Sustentabilidade checa essas propriedades no site do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

e dos Recursos Naturais (Ibama) e na lista "suja" do Trabalho Escravo disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Executa, ainda, análises geoespaciais diárias, que consistem no cruzamento de imagens de satélite com bancos de dados públicos de terras indígenas, unidades de conservação e desmatamento. Caso sejam verificadas inconformidades em qualquer uma dessas questões, a divisão deixa de comprar do fornecedor envolvido.

Na Beef Internacional, todos os animais que chegam às plantas devem ter os documentos requeridos pela unidade. Uma boa parte do gado passa por revisões da Internacional, para verificar se cumprem efetivamente suas exigências.

A Keystone Foods, por sua vez, atua ao lado de outras empresas da indústria para estabelecer padrões para commodities sustentáveis. Busca engajar os fornecedores, incentivando-os a atingir padrões de excelência em diversas áreas, como, por

exemplo, na responsabilidade pelo local de trabalho, na priorização de compras responsáveis e em ações para melhoria contínua entre os fornecedores. Com essas iniciativas, busca treinar e avaliar essas empresas em temas como ética, direitos humanos, boas práticas de negócios, segurança, bem-estar social e benefícios da cadeia produtiva sustentável, muitas vezes com o envolvimento de terceiros. Isso ajuda a identificar os parceiros mais comprometidos, com os quais a divisão pode aprofundar o relacionamento e desenvolver novos projetos. A divisão é signatária e integrante do *Poultry Sustainability Working Group*, grupo de trabalho da *U.S. Egg & Poultry Association*, e participa do *National Chicken Council (NCC)*, entidade responsável por estabelecer métricas e padrões de produção sustentável de aves na indústria dos Estados Unidos.

A Companhia executa uma série de iniciativas para se engajar com os fornecedores e construir um relacionamento com eles. No Brasil e no Uruguai, a Companhia disponibiliza páginas totalmente

dedicadas a esse relacionamento (<http://www.marfrigbeef.com/pt/pecuaristas/brasil> e <http://www.marfrigbeef.com/es/ganaderos/uruguay>), nas quais se encontram informações sobre compra de gado, programas pecuários, entre outros. No Brasil, também está disponível o Guia de Práticas Sustentáveis Marfrig, que detalha as ações esperadas pela Companhia em termos de sanidade e bem-estar animal, respeito social e ambiental, rastreabilidade e alimentação.

Os produtores recebem, ainda, orientações técnicas sobre as melhores práticas de manejo e instalações durante as visitas de campo periódicas de profissionais da Companhia.

Também são fornecidos pela divisão Beef materiais informativos sobre manejo, importância da vacinação, cuidados com doenças e outros temas. Juntas, essas ações aumentaram a transparência entre a Marfrig e seus fornecedores.



COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE



Parcerias

(GRI 102-12, GRI 102-13, GRI 304-2, GRI 305-5)



Rainforest Alliance Certified™

Desde junho de 2012, a Marfrig rastreia o ciclo completo da produção de carne bovina com a chancela do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora). A Companhia foi a primeira da indústria de proteína animal a adotar essa prática, o que lhe confere o direito de utilizar o selo Rainforest Alliance Certified™ (RAC).

O certificado atesta que as fazendas fornecedoras de carne seguem rigorosas

normas internacionais de conservação ambiental e de respeito aos trabalhadores, às comunidades locais e às regras de bem-estar animal. Ele permite que quatro unidades da Marfrig (Bataguassu – MS, Tangará da Serra – MT, Pampeano (Hulha Negra) - RS e Promissão - SP) produzam e comercializem internacionalmente produtos certificados.

O primeiro hambúrguer com o selo do RAC foi lançado em 2015, em parceria com um cliente europeu. Em 2016, cortes de carne com esse selo também foram disponibilizados para o consumidor brasileiro.



Alianza del Pastizal

Em parceria com a Marfrig, a Alianza del Pastizal criou um selo de produto para ajudar os consumidores a identificar e selecionar carnes de qualidade que foram

produzidas de forma a preservar campos nativos dos Pampas sul-americanos. Para obtê-lo, as propriedades-membro da ONG devem passar por avaliação e certificação de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Certificação de Carnes Pastizal (CCCCP). Essa avaliação também inclui a verificação dos níveis de Ômega 3. O selo vai ao encontro da estratégia da Marfrig de disponibilizar ao mercado produtos com qualidade superior:



The Nature Conservancy (TNC)

Desde 2013 a Marfrig mantém uma parceria com a ONG TNC, uma das maiores organizações ambientais do mundo, e com o Walmart, líder global em varejo, para fomentar a pecuária sustentável no sudeste do Pará. Esses esforços contribuem para a preservação do Bioma Amazônia e incentivam a adoção de boas práticas socioambientais.

A Companhia vem, desde então, prestando assistência técnica aos produtores, tanto em questões ambientais como de bem-estar animal, dentro do projeto chamado “Carne Sustentável: do Campo à Mesa”. Desde 2016, carnes provenientes de propriedades participantes vêm sendo apresentadas ao mercado consumidor. O projeto foi um dos destaques do relatório anual global da TNC, que é distribuído para milhares de representantes de empresas, fundações, governos e outras organizações não governamentais em todo o mundo.



Carbon Disclosure Program (CDP)

A Marfrig responde, desde 2009, aos painéis propostos pelo CDP, sistema de divulgação global que permite que empresas, cidades, estados e regiões meçam e gerenciem seus impactos ambientais. A Companhia participa daqueles referentes à cadeia de suprimentos, às mudanças climáticas, às florestas e à água.

Em 2017, a Marfrig foi reconhecida por sua liderança na América Latina no Programa Forest (floresta), referente à gestão da mudança climática, ao meio ambiente e aos recursos hídricos na cadeia de valor. A Marfrig vem se empenhando em reduzir o desmatamento nessa cadeia, para, assim, reduzir as emissões de CO₂ e escopo 3 (emissões indiretas resultantes das atividades da empresa, mas que ocorrem em fontes que não pertencem ou não estão sob seu controle).



Tropical Forest Alliance (TFA 2020)

A TFA é uma aliança global criada em 2012 pelo *Consumer Goods Forum* – que reúne os maiores executivos de diversas indústrias produtoras de bens de consumo – e pelo governo norte-americano. Baseada no compromisso compartilhado pelas nações participantes da convenção internacional sobre meio ambiente Rio+20, a meta da aliança é atingir zero de desmatamento líquido nas cadeias de produção de carne bovina, óleo de palma, soja, papel e celulose até 2020.

A Marfrig integra o Comitê Diretor da instituição, órgão responsável pelas decisões da aliança.

A TFA 2020 e seus parceiros – países, empresas e organizações da sociedade civil – trabalham em conjunto para:

- melhorar o planejamento e a gestão em relação à conservação da floresta tropical, o uso do solo agrícola e a posse da terra
- fomentar colaborações intersetoriais baseadas no entendimento comum e cada vez mais aprofundado das barreiras e oportunidades associadas às cadeias de suprimento sem desmatamento
- compartilhar as melhores práticas para a conservação de ecossistemas e florestas tropicais na produção de commodities agrícolas, buscando intensificar a agricultura sustentável e promovendo a utilização de terras degradadas e do reflorestamento
- proporcionar experiência e conhecimento, a fim de ajudar no desenvolvimento da produção de commodities agrícolas e processadas que promovam a conservação das florestas tropicais
- melhorar o monitoramento do desmatamento em regiões tropicais e de degradação florestal, de forma a medir seu progresso



Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável - GTPS

O Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) é formado por representantes de todos os elos da cadeia de valor da pecuária bovina, de produtores e indústrias a centros de pesquisa e universidades. O principal objetivo do GTPS é debater e formular os princípios, padrões e práticas comuns a serem adotados pelo setor

com a premissa de construir uma pecuária sustentável, justa, ambientalmente correta e economicamente viável.

A Marfrig Global Foods é associada ao GTPS desde 2009 e, desde 2012, faz parte do Conselho Diretor do Grupo. Entre os trabalhos desenvolvidos pelo GTPS e demais membros parceiros, destaca-se o desenvolvimento do Guia de Indicadores de Pecuária Sustentável (GIPS), que engaja todos os elos da cadeia produtiva da pecuária.



InPACTO

A Marfrig Global Foods está associada, desde 2014, ao Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO), formado por empresas, organizações da sociedade civil e organizações representativas dos trabalhadores com o objetivo de unir o setor privado e organizações da sociedade civil brasileira na prevenção e erradicação do trabalho escravo nas cadeias produtivas.

A Marfrig Global Foods está na vanguarda da luta contra o trabalho escravo no País. Já em 2005, a Companhia era signatária do Pacto de mesmo

nome e que deu origem ao Instituto. O objetivo é fortalecer e ampliar a iniciativa. Os associados se comprometem a assumir dez compromissos para combater o trabalho escravo ou análogo ao escravo em seus negócios e na cadeia produtiva. A iniciativa também visa a fomentar ações de reinserção de trabalhadores resgatados ou vulneráveis no mercado de trabalho por meio de qualificação profissional.

A Keystone Foods participa de diversas organizações da indústria para promover boas práticas e resultados sustentáveis, como a *International Poultry Welfare Alliance*, a *US Roundtable for Sustainable Poultry and Eggs*, a *American Association of Avian Pathologists*, a *American Veterinary Medical Association*, o *National Chicken Council*, o *North American Meat Institute*, a *US Poultry and Egg Association* e a *Professional Animal Auditor Association*.



Roundtable on Sustainable Palm Oil - RSPO

O óleo de palma é o óleo vegetal mais utilizado no mundo, pois está amplamente disponível e é relativamente barato. As plantações das palmeiras a partir das quais é obtido possibilitam ganhos sociais, em razão da melhoria das condições de vida de pequenos agricultores. Por outro lado, para atender à demanda global, florestas tropicais foram convertidas em plantações, o que levou à redução significativa dos habitats fundamentais para diversas espécies, muitas das quais estão em perigo. Há indícios de que áreas onde houveram conversão de florestas em plantação de palma, houve perda de biodiversidade, erosão e poluição do solo e da água.

A Keystone Foods utiliza óleo de palma em quatro de suas plantas na região APMEA. Para atender à crescente exigência de clientes e consumidores, a divisão se comprometeu a apoiar a produção sustentável de óleo de palma. Isso ajuda a garantir que práticas sustentáveis são seguidas e que a integridade de florestas e da vida animal é preservada. Em 2016, a Keystone obteve a certificação *Green Palm Book and Claim* para 100% do óleo de palma que utiliza. Esse certificado é concedido pela organização *Roundtable on Sustainable Palm Oil* (RSPO) e provê meios para monitorar a produção responsável de óleo de palma. A RSPO desenvolveu um conjunto de critérios ambientais e sociais que as empresas devem adotar para receber o Certificado de Óleo de Palma Sustentável (CSPO, na sigla em inglês) e cuja aplicação minimiza o impacto negativo do cultivo da palmeira. A obtenção desse certificado comprova, aos usuários do óleo, a fabricação sustentável do produto.



Global Roundtable for Sustainable Beef - GRSB

O *Global Roundtable for Sustainable Beef* (GRSB) possui como membros produtores, associações de produtores, os setores comerciais

e de processamento, companhias varejistas, organizações da sociedade civil e as mesas redondas de Canadá, Colômbia e Estados Unidos, além da mesa redonda europeia. Seus princípios relevantes incluem uso consciente dos recursos naturais, eficiência e inovação na pecuária, respeito aos direitos humanos e às comunidades inseridas na cadeia produtiva da pecuária, alimentos e saúde, e bem-estar animal.

Compromisso mantido

Em 2009, a Marfrig Global Foods firmou, em conjunto com outras duas grandes empresas do setor, o compromisso Público de Pecuária na Amazônia, junto ao Greenpeace. Em julho de 2017, a Companhia reiterou sua participação nessa iniciativa, mesmo com a saída da ONG.

A Marfrig lamentou a descontinuidade da participação do Greenpeace por entender que é fundamental manter as boas práticas de sustentabilidade e reforçar o combate ao desmatamento do Bioma Amazônia, à violência contra os povos indígenas e ao uso de mão de obra análoga à escrava no campo. A Companhia se propôs a dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado desde então.

Apesar de ter deixado a iniciativa, o Greenpeace continua encorajando as empresas frigoríficas a manter seu compromisso com a preservação do Bioma Amazônia.

Sistema de Gestão Integrado

Quatro normas formam o Sistema de Gestão Integrado (SGI) da Companhia – ISO 14000, ISO 22000, OHSAS 18000 e SA 8000, sendo esta última adotada somente para a divisão Beef no Brasil. O objetivo é identificar continuamente oportunidades para a melhoria de processos e promover intercâmbios internacionais de bens ou insumos, aplicando normas mundialmente reconhecidas nos diferentes países em que atua. O SGI estabelece metas e indicadores ambientais alinhados a exigências legais e é monitorado constantemente.

Uma dessas metas é implementar nas plantas brasileiras, até 2020, equipamentos redutores de vazão do fluxo de água com o objetivo de reduzir o consumo total dessas plantas em 1% e, conseqüentemente, minimizar o impacto das operações na comunidade e no meio ambiente. Outra grande meta, determinada pela divisão Keystone, refere-se à redução a zero de resíduos sólidos enviados a aterros sanitários até 2020.

A Marfrig Global Foods busca adotar sistemas de monitoramento para maximizar o uso correto e o menor impacto ambiental de suas ações na compra de animais. O programa Marfrig Club busca fomentar boas práticas de produção, formando um seleto grupo de fornecedores que atendam às normas do programa. Saiba mais na página 42.

De um total de 13.514 fazendas, 6.795 – o que corresponde a mais de 50% – obtiveram classificação nas categorias do programa Marfrig Club.

As iniciativas de produção de gado e de cordeiros implementados pela Marfrig Beef junto a seus fornecedores são reconhecidas internacionalmente pelo seu elevado padrão e abrangência, e garantem o monitoramento de mais de 60% de carne processada pelo Marfrig Club.

Energia

(GRI 302-1, GRI 302-3, GRI 302-4)

Em 2017, a divisão Beef definiu planos de ação para a redução do consumo de energia por tonelada produzida nas plantas da empresa. Entre essas ações, estão contempladas substituição de equipamentos por outros com maior eficiência, reaproveitamento de energia térmica nas caldeiras e graxaria, dentre outras. Como resultado dessas ações, o consumo de energia por tonelada produzida caiu de 3,78 gigajoules para 3,51 gigajoules.

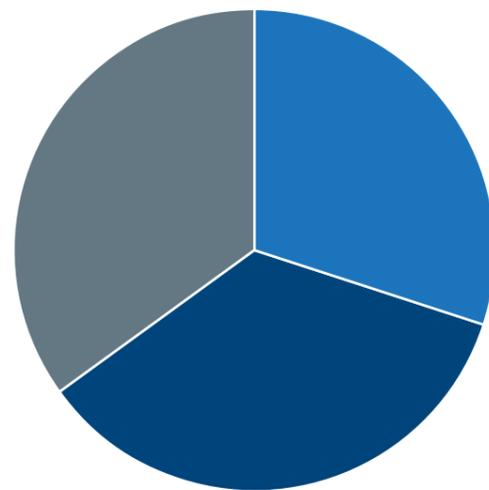
A Keystone Foods define metas anuais para a redução da intensidade energética, tendo como base a mesma métrica adotada pela divisão Beef. Para alcançá-las, são implementados programas de aperfeiçoamento, como aprimoramento das plantas fabris, troca de equipamentos, refinamentos de processos e mudanças comportamentais. Em 2017, a intensidade energética registrada pela Keystone foi de 1,14 gigajoule por tonelada métrica.

O consumo total de energia da Marfrig Global Foods no ano foi de 6,7 milhões de gigajoules, apenas 2% maior que o consumo de 2016 (6,5 milhões de gigajoules), mesmo com a reabertura de unidades que estavam temporariamente

fechadas. O consumo de energia proveniente de combustíveis renováveis foi ligeiramente maior que o de energia proveniente de combustíveis não renováveis (2,3 milhões de gigajoules x 2,0 milhões de gigajoules). A Companhia também consome um alto volume de energia elétrica, o que em 2017 totalizou 2,3 milhões de gigajoules.

Consumo de energia (em GJ)	2017	2016	2015	Variação 2017 x 2016
Consumo total de energia proveniente de combustíveis não renováveis	2.009.426,38	1.979.972,69	1.942.294,96	1%
Consumo total de energia proveniente de combustíveis renováveis	2.324.849,11	2.297.360,47	2.369.275,63	1%
Consumo de energia elétrica	2.319.322,39	2.266.264,65	1.927.798,47	2%
Consumo de vapor	359,87	216,59	292,09	66%
Consumo total de energia na Marfrig Global Foods	6.653.957,75	6.543.814,40	6.239.661,15	2%

Consumo de energia por fonte (em GJ)



- 30%** Consumo total de energia proveniente de combustíveis não renováveis
- 35%** Consumo total de energia proveniente de combustíveis renováveis
- 35%** Consumo de energia elétrica



Tacuarembó implanta aerogerador

A Unidade Produtiva de Tacuarembó, no Uruguai, instalou um gerador de energia eólica para substituir parte da energia termoelétrica comprada junto à companhia pública de abastecimento. Com esse investimento, a planta passou a gerar, de maneira sustentável, de 13% a 16% da energia elétrica que consome.

O aerogerador tem uma capacidade nominal de 1,8 megavolts, mas a geração depende da velocidade das rajadas de vento, que oscilam de acordo com a época do ano, sendo os meses de setembro e março os mais relevantes. A manutenção e o controle são feitos a distância por empresa terceira, que gera e envia à planta informações para assegurar a confiabilidade da operação.

Com o aerogerador, a planta adere à política de eficiência energética estipulada pelo estado uruguaio e na qual a Marfrig desponta no sentido do desenvolvimento industrial sustentável.

Água (GRI 303-1)

A Marfrig Global Foods possui metas para redução do consumo de água definidas por suas divisões. A meta da divisão Beef, de reduzir em 1% o consumo desse recurso por tonelada produzida, foi atingida em 2017. O aumento da produção ao longo do ano resultou em elevação da intensidade do consumo de água, que totalizou 10,23 metros cúbicos por tonelada de produto. O consumo total também saltou 16% em relação a 2016, passando de 10,2 milhões de metros cúbicos para 11,8 milhões de metros cúbicos.

A meta da Keystone Foods era alcançar uma intensidade de consumo de 2,95 metros cúbicos por tonelada produzida. A divisão superou essa meta, com um total de 2,87 metros cúbicos de água por tonelada produzida. Essa conquista foi

possível com a implementação de programas de aprimoramento, aperfeiçoamento das plantas, substituição de equipamentos, refinamento de processos e mudanças comportamentais. Em 2016, essas ações incluíram a troca de canos deteriorados, a instalação de tanques de pré-resfriamento e de mais medidores, entre outras. Devido a elas, as plantas de Eufala e North Baltimore, nos EUA, conseguiram reduzir, em 2017, o uso de 2,2 milhões de litros por dia de produção e 40,5 mil litros por dia de produção, respectivamente.

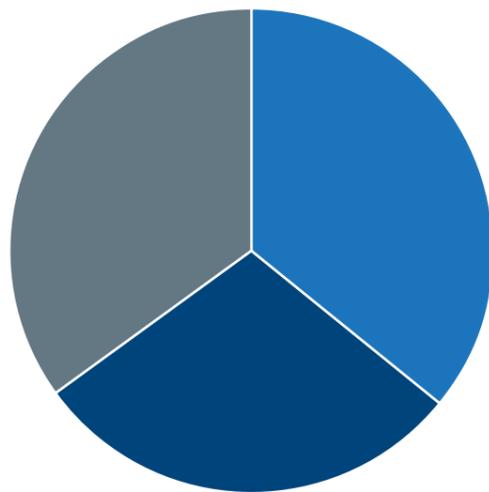
Outros projetos foram executados ao longo de 2017 e devem ser concluídos no ano seguinte, incluindo a implantação de sistemas de reuso, a melhoria de caldeiras ineficientes, a instalação de torres de resfriamento e o aumento do engajamento dos colaboradores.

O consumo total de água na Marfrig Global Foods em 2017 foi de 20,4 milhões de metros cúbicos. Impactaram nesse total a reabertura de plantas no Brasil e uma revisão das métricas de controle na planta de Eufala (EUA), que detectou o uso de água de poço. As fontes mais utilizadas pela Companhia são as águas superficiais e subterrâneas.

	Divisão Beef		Keystone		Total		Variação 2017 x 2016
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	
Águas superficiais	7.411.436,50	6.052.279,34	31.098,00	24.157,00	7.442.534,50	6.076.436,34	22%
Águas subterrâneas	4.249.444,50	3.959.136,50	1.616.966,65	-	5.866.411,15	3.959.136,5	48%
Água da chuva coletada diretamente e armazenada pela organização	-	60.225,00	-	-	-	60.225,00	-100%
Abastecimento municipal de água por rede pública	145.365,00	139.454,00	6.978.895,03	8.460.456,56	7.124.260,03	8.599.910,56	-17%
Total	11.806.246,00	10.211.094,84	8.626.959,68	8.484.613,56	20.433.205,68	18.695.708,4	9%

Nota: o consumo de 2017 inclui o uso de água de poço na planta da Keystone em Eufala (EUA) e o consumo das plantas reabertas no Brasil.

Distribuição do consumo de água na Marfrig Global Foods em 2017 (m³)



- 29%** Águas subterrâneas
- 35%** Abastecimento municipal de água por rede pública
- 36%** Águas superficiais



Mudanças climáticas e emissões

(GRI 305-1, GRI 305-2, GRI 305-3, GRI 305-4)

A Marfrig Global Foods adota a Política de Mudanças Climáticas e Recursos Naturais, que estabelece níveis operacionais para as atividades industriais, comerciais e de serviços, em direção a uma economia de baixo carbono. A Companhia realiza desde 2010, inventários anuais de Gases do Efeito Estufa (GEE), importante ferramenta para o direcionamento de ações alinhadas às estratégias de meio ambiente.

O efeito estufa é um fenômeno natural do planeta em que determinados gases na atmosfera impedem que parte do calor absorvido do sol seja dissipado de volta para o sistema solar. Contudo, a evolução das atividades humanas pós-Revolução Industrial, principalmente as relacionadas ao uso de combustíveis fósseis e à destruição das florestas, levou a uma intensificação desse fenômeno e, consequentemente, a um maior aquecimento da Terra. É esse aquecimento que tem levado às mudanças climáticas, incluindo alterações nos regimes de chuva, nas características das estações, entre numerosos outros fatores. Essas

mudanças têm impacto direto sobre a agricultura e a disponibilidade da água, o que, por sua vez, interfere diretamente no andamento das atividades humanas. Elas são, portanto, prioridade entre os temas relacionados à preservação do planeta e de seus recursos.

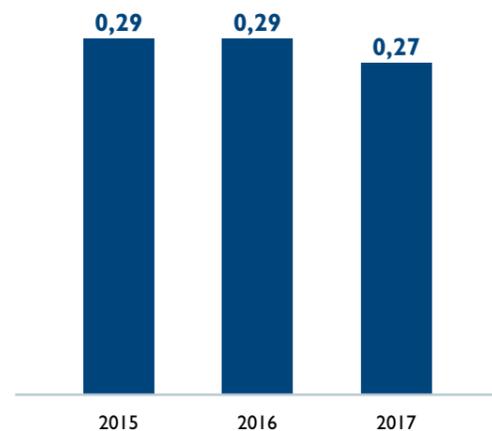
Em 2017, as emissões totais da Companhia somaram 17,1 milhões de toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e), 14% a mais que as 14,7 milhões de tCO₂e verificadas em 2016. Foi registrada uma redução de 2% nas emissões de Escopo 1 e aumento nas emissões de Escopo 2 (relativas ao consumo de energia elétrica) e Escopo 3 (emissões indiretas relacionadas às atividades da Companhia, mas sobre as quais esta não tem gestão direta) devido à reabertura de quatro plantas no Brasil, mudança nos valores dos fatores de emissão de Argentina e Uruguai e incremento das emissões de escopo 3 na operação da Keystone. A intensidade energética, contudo, caiu 5% em relação ao ano anterior, passando de 0,29 tCO₂e/tonelada produzida para 0,27 tCO₂e/tonelada produzida. O desempenho da Marfrig no inventário de emissões referente ao ano de 2017 está demonstrado na tabela a seguir:

Emissões em 2017 (em tCO₂e)

	2017	2016*	2016** (Publicado)	2015*	2015** (Publicado)	Variação 2017 x 2016
Escopo 1	348.485,8	355.771,1	352.284,3	316.901,9	392.912,2	-2%
Escopo 2	269.590,4	261.567,9	260.675,6	277.428,5	284.389,5	3%
Escopo 3	16.489.017,6	14.082.974,0	14.131.099,3	16.305.875,1	22.898.569,0	17%
Total	17.107.093,8	14.700.313,0	14.744.059,3	16.900.205,5	23.575.871,0	14%

* Ver nota na tabela de Destaques (pág. 7).
 ** Valores publicados nos relatórios anteriores.

**Intensidade energética
(tCO₂e/t produzida)**



O inventário de emissões da Marfrig foi elaborado de acordo com o GHG Protocol, programa de mensuração das emissões empresariais capitaneado, no Brasil, pela GVces, centro de estudos em sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas. A Companhia utiliza essa ferramenta desde 2014, pois essa é referência mundial para empresas e governos. O processo é compatível com os requisitos da norma ISO 14064-1:2006 e com os métodos de quantificação do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), bem como com as diretrizes do *Defra Voluntary Reporting Guidelines*, orientações do governo britânico, e da ASHRAE Standard 34, organização dos Estados Unidos voltada a promover a sustentabilidade na indústria.

Nota: As emissões de Escopo 1 são as que são geradas diretamente pelas atividades da Companhia. As emissões de Escopo 2 congregam as emissões indiretas relativas ao uso de energia elétrica. As emissões de Escopo 3 são referentes a outras emissões indiretas, decorrentes das atividades da Companhia, porém sobre as quais esta não tem gestão direta.

**Materiais, efluentes e resíduos
(GRI 306-2)**

O volume total de resíduos gerado pela Marfrig em 2017 foi de 375,7 mil toneladas, 3% menor que o volume gerado em 2016, apesar da expansão do parque produtivo da Companhia.

Nas unidades produtivas são realizadas ações de treinamento e conscientização dos trabalhadores para que o maior volume possível de resíduos seja reciclado ou enviado para compostagem. Apesar desses esforços, ao longo de 2017 os descartes feitos em aterro foram de 33,5 mil toneladas, 7,7 mil toneladas a mais que no ano anterior. Foram recicladas ou reutilizadas 20,5 mil toneladas.

A Companhia também apoia o uso de embalagens recicláveis. Um dos mais importantes clientes da Marfrig exige que as caixas de transporte de produtos contêm pelo menos 25% de material reciclado pós-consumo (feito a partir de resíduos da fabricação de novos produtos) e 40% de material totalmente reciclado.

O descarte de resíduos e efluentes gerados e não reutilizados nas atividades ocorre em todas as unidades operacionais da Marfrig Global Foods, conforme os requisitos legais aplicáveis e demais exigências dos órgãos ambientais de cada país. A Marfrig também monitora e realiza estudos de impacto ambiental nas diversas fases de desenvolvimento e licenciamento de novos projetos, o que lhe permite conhecer a biodiversidade do local estudado. Com essas informações em mãos, a Companhia pode minimizar seus impactos e prever as características dos resíduos que serão gerados e, assim, as tecnologias necessárias para seu tratamento e lançamento nos corpos hídricos receptores de cada região ou formas de descarte de resíduos sólidos mais adequadas.

No caso de produtos considerados perigosos, a Marfrig estabelece rígidos procedimentos a serem seguidos em termos de armazenamento, transporte e descarte, a partir da identificação dos riscos envolvidos e da definição de ações de mitigação e prevenção necessárias.

As políticas de procedimentos com produtos perigosos incluem o monitoramento ambiental e a manutenção de planos de contingência específicos para cada tipo de ocorrência e de substância em caso de acidente. Eventuais ocorrências são registradas e submetidas a extensivo processo de avaliação de causas visando a estabelecer os ajustes necessários aos procedimentos vigentes. No Brasil, todo

o acompanhamento da compra de produtos químicos controlados e da destinação de resíduos perigosos é feito pelo sistema de gestão ambiental implementado nas unidades.

A Keystone, por meio do programa KEYSTAR, vem trabalhando para reduzir constantemente resíduos sólidos e de embalagem. A divisão tem como objetivo eliminar os resíduos dispostos em aterro. Com as ações implantadas nesse sentido em 2017, a divisão conquistou uma redução de 18% nesse tipo de destinação. Desse total, 13 toneladas deixaram de serem enviadas a aterro com a identificação de ineficiências nos processos. A divisão também aumentou em 22% o total de resíduos reciclados.



**COMPROMISSO COM A
COMUNIDADE**



Responsabilidade social para a Marfrig Global Foods é parte essencial de suas atividades. Como parte desse valor, é importante para a Companhia construir laços de relacionamento firmes com as comunidades e proporcionar benefícios que envolvem, além da geração de empregos e do recolhimento de impostos, o bem-estar e o crescimento social.

No Brasil, as principais iniciativas de responsabilidade social são realizadas pelo Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz e por meio de apoio a projetos socioambientais direcionados ao desenvolvimento regional. O Instituto é mantido pela divisão Beef com o apoio de empresários, autoridades e representantes das comunidades locais. Seu propósito é retirar as crianças da rua no tempo ocioso e proporcionar a elas uma série de programas de desenvolvimento físico e intelectual que reforça o currículo escolar; proporciona aprendizagem de informática; estimula o bem-estar por meio dos esportes e atividades de lazer; fomenta cidadania e cultiva o respeito ao meio ambiente. Ao todo, são três Casas de Apoio, nas quais trabalham voluntários da comunidade e da Companhia, entre eles médicos, dentistas, assistentes sociais e educadores.

A Marfrig também apoia o trabalho voluntário de seus colaboradores. Eles contribuem com iniciativas coordenadas pelo Instituto. Firma, ainda, parcerias com outras instituições, apoiando-as em suas atividades. Exemplo foi o auxílio, em 2017, na arrecadação de doações para a AACD, organização sem fins lucrativos que tem como objetivo tratar, reabilitar e reintegrar à sociedade crianças com deficiência física. A Marfrig também faz doações financeiras mensais a essa instituição.

Outra parceria foi a da marca Montana com o Hospital de Amor; referência em prevenção e tratamento gratuito de pacientes com câncer; com origem na cidade de Barretos, no interior de São Paulo. A Marfrig se comprometeu a abastecer o consumo de carne da instituição a partir de dezembro de 2017. Ao todo, são 12 unidades de tratamento e prevenção que atendem diariamente a aproximadamente 6 mil pacientes de todo o país.



A Keystone também mantém um programa de responsabilidade social, o Keystone Cares, cujo foco é o engajamento da comunidade por meio de três atividades principais: alimentação da população, apoio às comunidades locais e prestação de assistência em desastres.

Iniciativas sociais realizadas em 2017

Beef Brasil

- Campanha de Agasalho
- Arrecadação de Alimentos
- Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis
- Uso e consumo consciente de água
- Conscientização sobre Febre Amarela, Zica, Chikungunya e Dengue. Em algumas unidades também foi feita a vacinação
- Novembro Azul: campanha de conscientização, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata
- Outubro Rosa: campanha de conscientização com o objetivo principal de alertar a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama
- Campanha Contra a Discriminação

Beef Internacional

- Apoio à educação por meio de apoio ao Liceo Impulso y Jubilar; localizado em Montevideo, e ao Liceo Francisco, em Paysandu, ambos no Uruguai
- Apoio às duas Casas Ronald Mc Donald's presentes no Uruguai, localizadas em Montevideo e Tacuarembó
- Apoio ao evento Teletón, no Uruguai

Keystone

Entre as diversas ações do programa KEYSTAR, são colocadas em prática iniciativas de responsabilidade social. Os destaques de 2017 foram reconhecidos no KEYSTAR Awards, premiação das melhores ideias relacionadas à sustentabilidade aplicadas na Keystone. A seguir estão apresentadas as melhores iniciativas voltadas para as comunidades do entorno das plantas.

- **Keystone Shenzhen (China): Development of a Diversified University/Enterprise Cooperation Program:** programa criado para endereçar a questão da falta de profissionais com boa qualificação e disponíveis. Abrange uma série de ações de treinamento em universidades locais, incluindo uma cooperação

com a Universidade de Agricultura da China, que permitiu a estudantes vivenciarem atividades práticas na Keystone. Também foram criadas vagas de trainee para a gestão, visando a cobrir posições profissionais-chave.

- **Keystone Thailand: Sharing Kindness with Hill Tribe Kids of Doi Inthanon:** a província de Chiang Mai, cuja economia passa por reveses, foi o alvo dessa ação. Nessa comunidade, as crianças tribais enfrentam baixas temperaturas e viajam longas distâncias até suas escolas, no alto da montanha mais alta da Tailândia. A planta da Keystone no país doou roupas quentes, bicicletas, outros materiais e produtos de suas próprias marcas para crianças de 14 diferentes tribos das regiões montanhosas.

Adicionalmente, os colaboradores da Keystone estão engajados em diversas atividades de voluntariado, porém a divisão ainda tem dificuldade de capturar e reportar os dados relacionados a elas. Por essa razão, criou uma plataforma on-line que permitirá aos colaboradores encontrar, registrar e participar de ações locais, e ajudará à Keystone na contagem das horas dedicadas a elas.



**COMPROMISSO COM A
GOVERNANÇA
CORPORATIVA**

Valores (GRI 102-16)

Foco no Cliente

- Temos total comprometimento com nossos clientes internos e externos e abraçamos suas prioridades como nossas.
- Colocamos toda a nossa atenção e paixão no que fazemos ao atender os nossos clientes em todas as etapas da cadeia produtiva.
- Agimos com integridade e fazemos o que é certo em relação aos nossos produtos e procedimentos.

Simplicidade

- Trabalhamos com clareza, objetividade e simplicidade nas tomadas de decisão, buscando facilitar todos os nossos processos. A ideia de “menos é mais” permeia tudo que fazemos.

Transparência

- Não ocultamos os nossos problemas. Nossos comportamentos e condutas visam aprendermos com os erros de modo a não cometê-los novamente. Motivamos os diálogos com nossos *stakeholders*, o que nos ajuda a gerar confiança, além de melhorarmos como profissionais e pessoas.

Respeito

- Tratamos todos como gostaríamos de ser tratados. Somos guiados por nossos princípios éticos e motivados constantemente para o desenvolvimento de nossas relações.

Excelência

- Incentivamos constantemente oferecer soluções inovadoras e buscamos excelência em tudo que fazemos. Desenvolvemos estas capacidades por toda a organização, em busca da fidelidade de nossos clientes internos e externos.

Empreendedorismo

- Estamos atentos ao contexto do mercado em que vivemos e nos adaptamos ao mesmo. Trabalhamos com paixão em nossas tarefas e sabemos nos recuperar diante da adversidade, com resiliência. Nos sentimos como donos, cuidando de nossos processos, produtividade e dos recursos. Estamos atentos para nos adiantarmos diante das demandas, problemas e oportunidades.





**PRÁTICAS DE
GOVERNANÇA
CORPORATIVA**

(GRI 102-5)

A Marfrig Global Foods é uma multinacional brasileira constituída na forma de sociedade anônima de capital aberto e com ações listadas no Novo Mercado da BM&F BOVESPA. A Companhia está comprometida com a transparência, a prestação de contas e a equidade no tratamento a acionistas, parceiros e colaboradores.

Como participante do Novo Mercado, cumpre o regulamento desse nível de listagem, o mais elevado da bolsa de valores brasileira, e as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Atende, ainda, ao Código Brasileiro de Melhores Práticas de Governança Corporativa, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Suas práticas nesse sentido, contudo, vão além das obrigações legais, apoiadas por importantes instrumentos, descritos a seguir. Elas devem permear todas as divisões, unidades e áreas da Companhia, garantindo, assim, uma atuação pautada na ética e no respeito entre os colaboradores, gestores e demais públicos de relacionamento.

Ética (GRI 102-16, GRI 205-2)

Para a Marfrig Global Foods, ética é um valor entendido e adotado pelos funcionários de todos

os países onde a empresa mantém escritórios e operações industriais. As diretrizes da Companhia nesse sentido estão expressas no Código de Ética, documento que reúne os comportamentos esperados daqueles que atuam em seu nome.

O Código representa a identidade da Marfrig e sua prática fortalece as relações da empresa com a sociedade, as organizações de classe e políticas corporativas, os fornecedores, os clientes, os consumidores, os acionistas e os próprios funcionários. O documento é fundamental para estes últimos, que contam com diretrizes para conduzir os negócios de maneira íntegra, transparente e profissional.

Além do Código, a Marfrig conta, ainda, com um Manual Anticorrupção, que também é aplicável a todas as controladas e coligadas, sediadas no Brasil ou no exterior.

Em cada uma das localidades em que a Marfrig atua são promovidas, periodicamente, ações de treinamento para o bom cumprimento de seus valores e práticas corporativas. Participam dessas ações colaboradores de todos os níveis hierárquicos e membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. O Código e o Manual estão disponíveis para os colaboradores na *intranet*. Esses documentos também podem ser consultados pelo público em geral na página de *Compliance* (<http://compliance.marfrig.com.br/>).

Departamento de Compliance

O Departamento de *Compliance* tem como função gerir o conjunto de disciplinas criadas para fazer cumprir as normas legais, as políticas e as diretrizes estabelecidas para o negócio e as atividades da Companhia. Atua, também, para evitar, detectar e tratar qualquer desvio ou inconformidade que possa ocorrer.

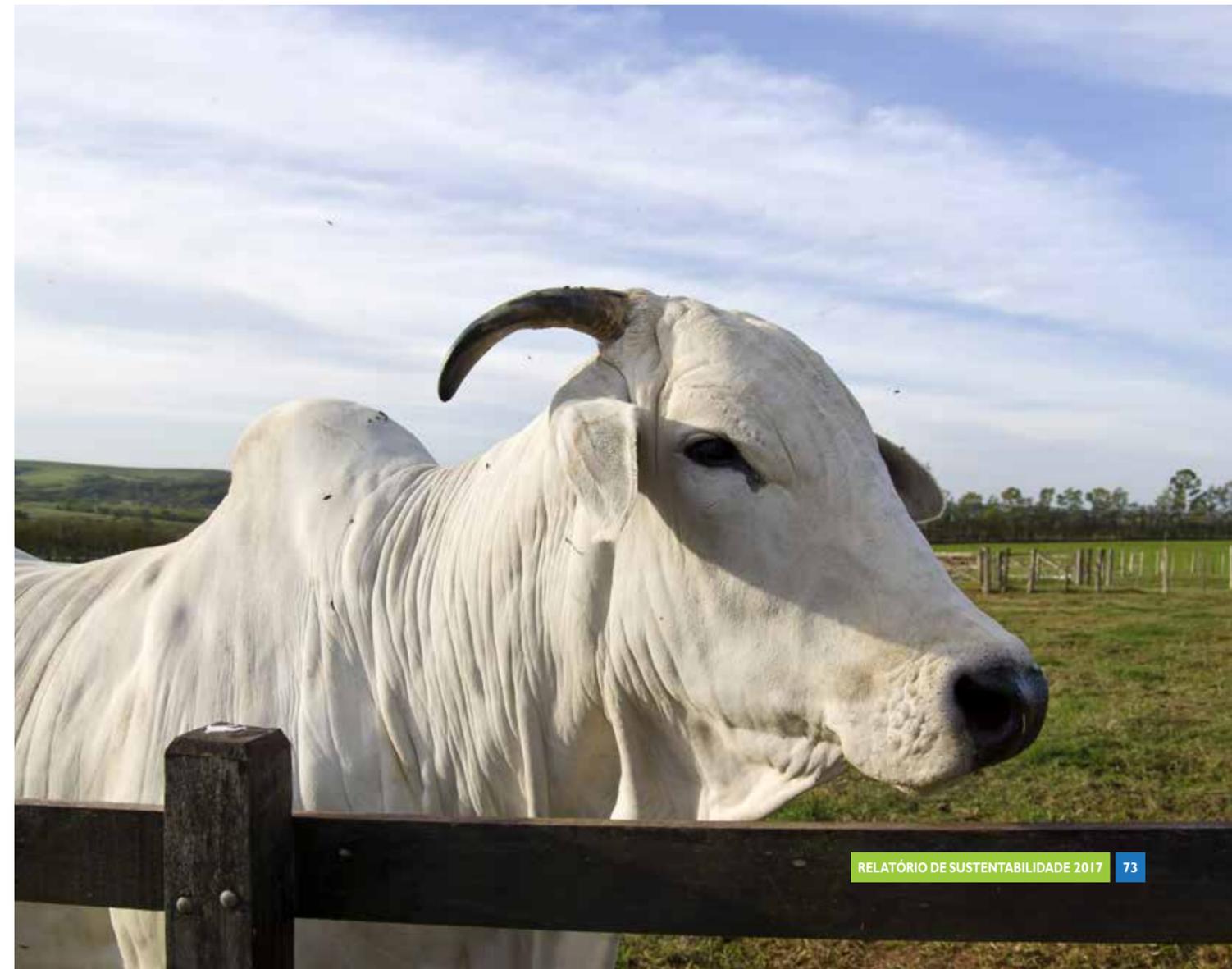
Uma importante ferramenta nesse sentido é o *Helpline*, lançado como uma linha dedicada ao reporte de denúncias contra a Companhia. A linha ajuda a garantir a adoção cotidiana e a

conformidade com as diretrizes éticas da Marfrig, bem como da legislação corrente, em especial a Lei 12.846/13, que dispõe sobre o combate à corrupção.

Desde a criação do Departamento de *Compliance*, todos os contratos firmados entre a Marfrig e parceiros comerciais incluem as “Cláusulas de *Compliance*”, que conferem à Companhia maior proteção nas relações comerciais. Essas cláusulas apontam a existência do *Helpline*, do Código de Ética e do Manual Anticorrupção e trazem orientações sobre como consultar esses documentos.

Reconhecimento

A Marfrig teve seu programa anticorrupção reconhecido como um dos 10 melhores entre as iniciativas das empresas avaliadas e obteve a melhor classificação do setor no *ranking* “Transparência em relatórios corporativos: as 100 maiores empresas e os 10 maiores bancos brasileiros”. Realizado pela Transparência Internacional Brasil, o índice avalia as informações e atividades das empresas em relação às suas práticas anticorrupção e de transparência organizacional.



Estrutura de governança corporativa (GRI 102-18)

O Estatuto Social da Companhia determina que a estrutura de governança seja composta por um Conselho de Administração, um Conselho Fiscal e por uma Diretoria. Os comitês técnicos e consultivos incluem os de Auditoria, de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos, de Compliance, e Financeiro e de Gestão de Riscos.

Conselho de Administração

O Conselho é o órgão de deliberação responsável pelas diretrizes de negócio e pela estratégia corporativa de longo prazo. O Conselho também está encarregado, entre outras atribuições, da designação e supervisão da gestão dos Diretores, e da contratação e destituição dos auditores independentes.

O Estatuto Social determina que a composição do Conselho deve ser de 5 a 11 membros no máximo, todos eleitos e destituíveis pela Assembleia Geral, com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição. Como a Marfrig é participante do Novo Mercado, pelo menos 20% desses membros devem ser de conselheiros independentes.

Consulte a composição do Conselho de Administração no site (<http://ri.marfrig.com.br/pt/governanca-corporativa/diretoria-conselhos-e-comites>).

Diretoria Executiva

Eleitos pelo Conselho de Administração, os Diretores são os representantes legais da Marfrig, responsáveis, principalmente, por sua administração cotidiana e pela implantação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho. De acordo com o Estatuto Social, a Diretoria deve ser composta por de dois a sete membros, no máximo. Os mandatos são de três anos e os Diretores podem ser destituídos a qualquer momento. É permitida a reeleição.

Consulte a composição da Diretoria Executiva no site (<http://ri.marfrig.com.br/pt/governanca-corporativa/diretoria-conselhos-e-comites>).

Conselho Fiscal

Órgão corporativo independente da administração e dos auditores externos, conforme a legislação. O Conselho Fiscal atua em conformidade com o Estatuto Social da Companhia e de acordo com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu funcionamento é permanente, tendo como funções fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras da Companhia e reportar suas conclusões para os acionistas. Deve, conforme a legislação, ser composto por de três a cinco membros no máximo, com seus respectivos suplentes. Os conselheiros fiscais têm mandato de um ano e a reeleição é permitida.

Consulte a composição do Conselho Fiscal no site (<http://ri.marfrig.com.br/pt/governanca-corporativa/diretoria-conselhos-e-comites>).

Comitês de Assessoramento (GRI 102-18)

Comitê de Auditoria

- Funções:**
- assessorar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades
 - relativas à análise e divulgação das demonstrações financeiras
 - desenvolver controles internos fiscalizar e coordenar os trabalhos das auditorias interna e externa da Companhia, especialmente nas questões relativas à contabilidade, aos controles financeiros internos e aos controles de observância legal

Comitê Financeiro e de Gestão de Riscos

- Funções:**
- examinar os planos de investimento e financiamento da Companhia

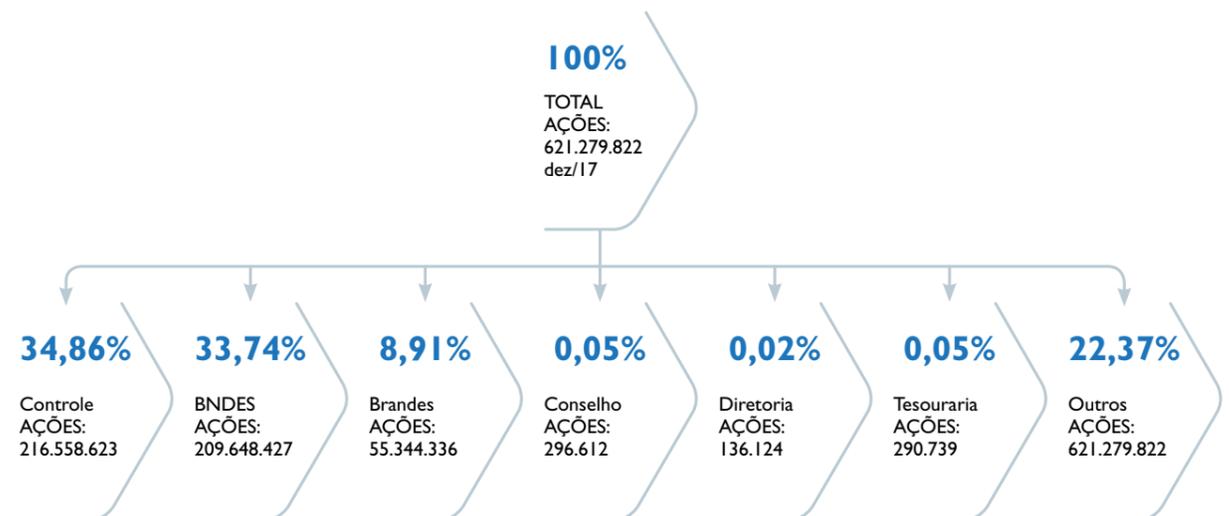
- avaliar o impacto das operações contratadas que afetem a estrutura de capital da Companhia
- determinar parâmetros para monitorar a manutenção das estruturas de liquidez e capital predeterminadas
- implementar e acompanhar metodologia para a gestão de riscos da atividade empresarial
- zelar pela elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade
- implementar metodologia para a gestão de riscos da atividade empresarial e acompanhar sua execução
- assessorar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas à gestão de talentos
- auxiliar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades, acompanhando os resultados da Companhia e o desempenho de executivos
- avaliar e ratificar ao Conselho de Administração a recomendação de contratação ou demissão de membros do Comitê Executivo, da Diretoria e da alta gerência, bem como de validar a contratação de empresas de

- busca e seleção de altos executivos
- assessorar e validar a estratégia de Comunicação Interna Corporativa

Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e de Recursos Humanos

- Funções:**
- subsidiar o Conselho de Administração na tomada das decisões relativas às estratégias, políticas e normas internas relacionadas a recursos humanos
 - subsidiar o Conselho de Administração na fixação de remuneração e benefícios oferecidos aos administradores e colaboradores da Companhia
 - auxiliar no controle e desenvolvimento das práticas e operacionalização de processos relacionados a governança corporativa assessorar o Conselho de Administração no cumprimento de suas responsabilidades relativas à gestão de talentos

Estrutura societária (GRI 102-7)



Gestão de riscos

A Marfrig Global Foods administra os riscos inerentes às suas atividades de negócio a fim de mitigar as oscilações de mercado, os prejuízos financeiros e os danos de reputação. Isso exige constantes avaliações e monitoramentos, além do estabelecimento de um conjunto de políticas, normas e procedimentos, e de um sistema eficaz e de controles internos.

O modelo de gestão de riscos corporativos da Companhia foi desenvolvido a partir dos objetivos estratégicos, de forma a propiciar o alcance das metas dentro de um nível razoável de segurança. Rígidos processos e controles, em conformidade com normas e a legislação aplicável, estão presentes em todas as fases da produção – do acompanhamento da criação dos animais à distribuição dos produtos –, de modo a mitigar qualquer risco de imagem que eventual falha nesses aspectos poderia causar. A preocupação com os riscos relacionados a eventuais danos ao

meio ambiente, à saúde humana, à comunidade e ou à biodiversidade também faz parte dos valores originais da Companhia e estão descritas ao longo deste relatório.

Entre os principais aspectos acompanhados pela Marfrig, estão aqueles relacionados a alguma forma de corrupção e/ou fraude envolvendo seu nome, seus representantes e suas operações. A Companhia também está sujeita a riscos de mercado. Em suas atividades, a Marfrig e suas divisões efetivam a compra de certas commodities, como gado, grãos e energia, que estão sujeitas a determinadas variáveis. O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições do mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e dos níveis de demanda no mercado internacional. O milho e o farelo de soja estão sujeitos à volatilidade gerada pelas condições climáticas, ao rendimento de safra, aos custos com transportes, aos custos com armazenagem, à política agrícola, às taxas de câmbio,

à cotação internacional, entre outros fatores fora do controle da alta administração.

No intuito de diminuir o impacto das commodities, a Companhia e suas divisões administram os níveis de estoque, mantêm confinamento de gado e negociam instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro. Esses instrumentos são contratados com o objetivo de reduzir o risco de preço relacionado às necessidades das commodities para um período de até 12 meses. Parte substancial desses instrumentos financeiros de proteção advêm do mercado futuro, na bolsa do *Chicago Board of Trade* (CBOT).

A Marfrig também está sujeita aos riscos relacionados às taxas de juros. Para evita-los, a Companhia monitora continuamente essas taxas, com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger de volatilidades. Quanto ao risco cambial, como aproximadamente 79% das receitas

são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um hedge (proteção contra oscilações) natural, para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira.

Mantém também uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras. A Marfrig administra seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura, com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem um retorno aos acionistas no médio prazo e condizente com os riscos assumidos na operação. A gestão do capital é feita com o objetivo de se definir a melhor estrutura de financiamentos para a Companhia e suas divisões.

Mais detalhes sobre os riscos já mencionados e informações sobre outros riscos monitorados pela Marfrig, acesse as Demonstrações Financeiras de 2017, disponíveis na Central de Resultados do site de Relações com Investidores (<http://ri.marfrig.com.br>).



COMPROMISSO
COM O DESEMPENHO
ECONÔMICO E
FINANCEIRO



(GRI 201-1)

Demonstração do valor adicionado

RECEITAS	19.078.879.000,00
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	19.087.111.000,00
Provisão para devedores duvidosos - Reversão/Constituição	-8.323.000,00
Não operacionais	91.000,00
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)	14.817.507.000,00
Matérias-primas consumidas	0,00
Custos das mercadorias e serviços vendidos	11.881.007.000,00
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	2.936.500.000,00
Perda/Recuperação de valores ativos	0,00
VALOR ADICIONADO BRUTO	4.261.372.000,00
RETENÇÕES	453.705.000,00
Depreciação, amortização e exaustão	453.705.000,00
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ORGANIZAÇÃO	3.807.667.000,00
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	1.622.602.000,00
Resultado de equivalência patrimonial	-3.227.000,00
Receitas financeiras	1.625.829.000,00
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	6.320.743.000,00
Pessoal e encargos	2.053.346.000,00
Impostos, taxas e contribuições	175.208.000,00
Juros e aluguéis	3.646.952.000,00
Juros sobre capital próprio e dividendos	0,00
Lucros retidos / prejuízo do exercício	445.237.000,00
Investimentos na comunidade	0,00
Valor econômico acumulado	12.758.136.000,00

Contexto setorial

A economia global encerrou 2017 com crescimento de 3,7%, confirmando a trajetória favorável iniciada em meados de 2016, de acordo com o último relatório publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). A recuperação dos investimentos e a melhora da atividade industrial e do comércio global têm fortalecido e impulsionado a expansão tanto

das economias maduras como dos países em desenvolvimento.

No Brasil, apesar do ambiente político turbulento, o PIB voltou a ficar positivo, totalizando uma alta moderada de 1%. Com isso, a renda per capita se manteve estável.

Sobre o setor de proteína animal especificamente, a Operação Carne Fraca, deflagrada na segunda quinzena de março de 2017, abalou temporariamente o consumo doméstico e as exportações brasileiras. As exportações retomaram uma trajetória de normalidade em meados do segundo trimestre, com exceção dos EUA, que, em junho, decidiram suspender temporariamente as importações até a adequação dos frigoríficos nacionais aos procedimentos de vacinação dos animais; e a Rússia, que alegou ter encontrado substâncias fora de seus padrões de controle.

Esse conturbado cenário, entretanto, acentuou as oportunidades de um já esperado ciclo positivo de gado no país ao longo do segundo semestre. A Companhia decidiu, então, readequar o parque fabril da operação brasileira de sua divisão Beef, reabrindo plantas que haviam sido temporariamente fechadas em função do ciclo negativo de bovinos. Esse movimento estratégico englobou também a reestruturação das equipes comercial e industrial da divisão, bem como de seu portfólio de produtos.

Nesse sentido, foi anunciado, em novembro, o reposicionamento da marca Montana, nome reconhecido no segmento churrasco, juntamente com a ampliação de seu portfólio de produtos, que passa a atender às necessidades diárias do consumidor. Essa ação também envolveu uma parceria pioneira com o Hospital de Amor, que é referência em prevenção e tratamento gratuito de pacientes com câncer (veja na pág. 64).

A Companhia se juntou, ainda, à Nestlé Professional para lançar, no início de 2018, produtos à base de arroz em "pouches" (saquinhos) e latas. A iniciativa deve elevar o faturamento da operação de industrializados em R\$ 3,3 milhões.

As vendas da Beef Internacional permaneceram focadas no atendimento dos mercados mais exigentes, como América do Norte, Ásia e Europa. Já a divisão Keystone apresentou, em 2017, mais um ano de recorde de resultados.

Com um portfólio de produtos de proteína de valor agregado, principalmente à base de frango, a Keystone é uma das maiores fornecedoras das principais redes de *food service* a nível global. Com produção nos EUA e na APMEA (Ásia, Pacífico, Oriente Médio e África), a empresa está bem-posicionada para atender a esses mercados, para os quais estima-se que o PIB deva encerrar acima do inicialmente previsto – 2,3% e 6,5%, respectivamente, segundo o relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Com o objetivo de atender a essa crescente demanda, em outubro de 2017 foi inaugurada a nova planta da Tailândia. Com capacidade de 30 mil toneladas por ano de produto processado à base de frango, essa planta representa um incremento da ordem de 10% na capacidade de produção na região da APMEA.

Quanto às atividades nos EUA, devem ser influenciadas pela reforma tributária aprovada no fim de 2017, cujo eixo central é a redução da alíquota do imposto de renda de 35% para 21%. Essa redução, além de beneficiar a geração de caixa das operações localizadas no país, tem o potencial de incentivar novos investimentos, gerar novos empregos e, conseqüentemente, expandir a demanda doméstica.

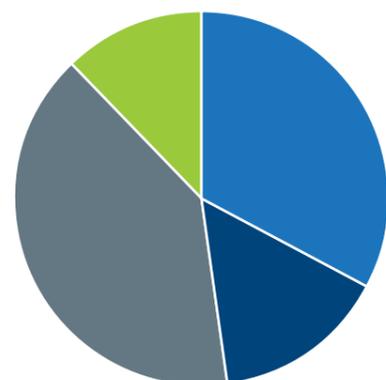
Com relação à estrutura de capital, em janeiro de 2017 as debêntures detidas pelo BNDES foram convertidas em ações e houve o último pagamento no valor de R\$ 327 milhões, contribuindo, assim, para uma economia estrutural importante na conta de juros da Companhia. Além disso, a Marfrig seguiu com seu processo de *Liability Management*, com o objetivo de alongar o perfil e reduzir o custo da dívida, e emitiu no exterior bônus (*bonds*) de sete anos no valor total de US\$ 750 milhões.

As agências Fitch, Moody's e S&P reafirmaram o rating de crédito da companhia em BB-, B2 e B+, respectivamente. A S&P revisou a perspectiva de positiva para estável, enquanto que a Fitch e a Moody's mantiveram suas perspectivas estáveis, em linha com o final de 2016.

Ainda em 2017, a Marfrig decidiu aderir ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT), encerrando a discussão dos débitos federais junto à União. A Companhia consolidou débitos no valor de cerca de R\$ 1,3 bilhão, sendo que desse montante total, R\$ 252 milhões foram pagos no último semestre de 2017.

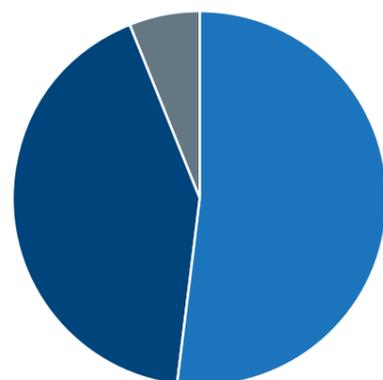
Receita líquida

Por Operação



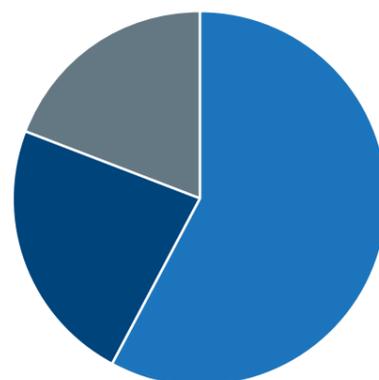
12% Beef Internacional
15% Keystone APMEA
33% Keystone EUA
40% Beef Brasil

Por Produto



6% Outros
42% Carne in natura
52% Processados

Por Moeda



19% Outros
23% Real
58% US\$

Custo dos produtos vendidos (CPV)

CPV (R\$ Milhões)	2017	2016	Var. (%)
Matéria-prima	11.932,2	12.325,3	-3,2%
Mão de Obra	1.903,5	1.944,7	-2,1%
Custo de Produção	2.519,6	2.391,	5,4%
TOTAL	16.355,4	16.661,5	-1,8%
Beef	51%	49%	2%
Keystone	49%	51%	-2%

Nota: a variação da participação entre as divisões se deu em função do maior volume da divisão Beef.

Lucro Bruto e Margem Bruta

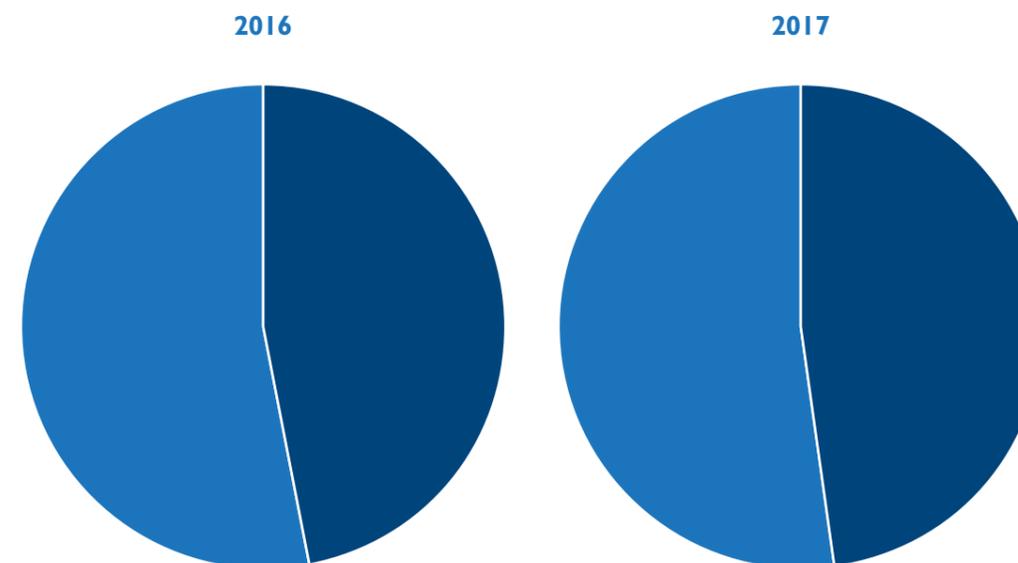
O lucro bruto foi de R\$ 2,2 bilhões, um aumento de 2,6% em relação a 2016, refletindo a retomada de crescimento da divisão Beef e o contínuo sólido desempenho de Keystone.

A margem bruta atingiu 12,0%, uma melhora de 50 pbs na comparação com o ano anterior, em função da expansão de margens da divisão Keystone.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

DVG&A (R\$ Milhões)	2017	2016	Var. (%)
Despesas com Vendas	586,5	577,6	1,5%
% sobre a receita líquida	3,2%	3,1%	
Despesas Gerais & Administrativas	382,0	439,7	-13,1%
% sobre a receita líquida	2,1%	2,3%	
Total DVG&A	968,4	1.017,3	-4,8%
% sobre a receita líquida	5,2%	5,4%	

EBITDA E MARGEM EBITDA ajustada



47% Beef
53% Keystone

48% Beef
52% Keystone

Divisão Keystone

A divisão Keystone registrou receita líquida de US\$ 2,8 bilhões em 2017, um crescimento de 3,2% em relação a 2016. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo crescimento do volume de vendas nas operações da APMEA.

Nos Estados Unidos (que representaram 69% da operação), a receita líquida foi de US\$ 1,9 bilhão, similar ao ano anterior. A maior demanda do canal de *food service*, que levou à alta de 5,5% do volume de vendas, foi compensada pela redução das vendas para os canais industrial e de conveniência & varejo. Esse resultado também refletiu a estratégia da Keystone de direcionar seu *mix* para produtos de maior valor agregado e crescer em volume em clientes estratégicos.

No caso da APMEA (que representou 31% da operação Keystone), a receita líquida foi

de US\$ 867 milhões, uma expansão de 11% na comparação com 2016, direcionada pelo crescimento dos canais de *food service* na China, Tailândia e Malásia.

O lucro bruto apresentou crescimento de 8,7% em relação a 2016, alcançando o montante de US\$ 273 milhões. A margem foi de 9,8%, uma expansão de 50 pbs. Destacam-se a contínua estratégia bem-sucedida em crescer em clientes estratégicos, com sólida contribuição dos produtos livre de antibióticos (NAE – *No Antibiotic Ever*); e o menor preço dos grãos nos Estados Unidos, reduzindo o custo da ração animal (preço médio anual do milho caiu 6%, base CBOT na comparação anual).

As Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA) totalizaram US\$ 57 milhões no ano, uma queda de cerca de US\$ 3 milhões. A DVGA em função da receita líquida foi de 2,1%.

Por consequência, a Keystone registrou em 2017 um novo EBITDA Ajustado recorde de US\$ 282 milhões, 8% superior a 2016. A margem EBITDA Ajustada foi de 10,1%, cerca de 40 pbs superior ao ano anterior. Em reais, o EBITDA Ajustado em 2017 foi de R\$ 900 milhões.

Divisão Beef

Os sinais de melhora do ciclo de bovinos, a expectativa de retomada da demanda doméstica brasileira e o cenário internacional continuamente favorável levaram à decisão estratégica da Marfrig de antecipar e acelerar o crescimento da operação no Brasil, reabrindo unidades de abate que haviam sido temporariamente fechadas nos estados de Goiás, Mato Grosso, Pará, Rio Grande do Sul e Rondônia. Com isso, a Companhia encerrou o ano com uma capacidade efetiva de abate no país em torno de 300 mil cabeças de gado por mês.

Em 2017, a receita líquida da divisão Beef totalizou R\$ 9,7 bilhões, uma alta de 2,6% na comparação com o ano anterior, o que

representou 52% da receita consolidada da Companhia. A expansão de 11% do volume de vendas foi parcialmente compensada pelo menor preço médio de venda, influenciado pela apreciação do real frente ao dólar e pelo menor custo de gado. As vendas para o mercado externo representaram 48% da receita total da divisão Beef, refletindo o posicionamento diferenciado da Companhia no mercado global de carne bovina. Quanto às exportações da operação brasileira, destacam-se a expansão de 28% do volume de carne *in natura* e a priorização das vendas para os destinos mais rentáveis.

O lucro bruto foi de R\$ 1,3 bilhão, R\$ 40 milhões superior ao registrado em 2016. A margem bruta atingiu 13,8%, refletindo a recuperação de margens do setor ao longo do segundo semestre. Destacam-se a expansão de 11% do volume de vendas no Brasil; a recuperação dos spreads da operação brasileira,

em função da queda do preço médio do boi gordo dada a melhor disponibilidade de gado para abate (ciclo bovino); e a melhora dos spreads no Uruguai em função dos preços mais firmes na exportação, que aumentaram 3% no ano, segundo informações do Instituto Nacional de Carnes (INAC – Uruguai).

No ano, as despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 736 milhões, um aumento de 1% em relação a 2016, influenciado pelo aumento dos volumes, representando 7,6% da receita líquida da unidade (de 7,7% em 2016).

Nesse contexto, o EBITDA Ajustado da divisão Beef em 2016 foi de R\$ 841 milhões, uma alta de 7% em relação aos R\$ 789 milhões registrados no ano anterior. A margem EBITDA foi de 8,7%, uma expansão de 30 pbs contra a margem de 8,4% em 2016.

Resultado Financeiro

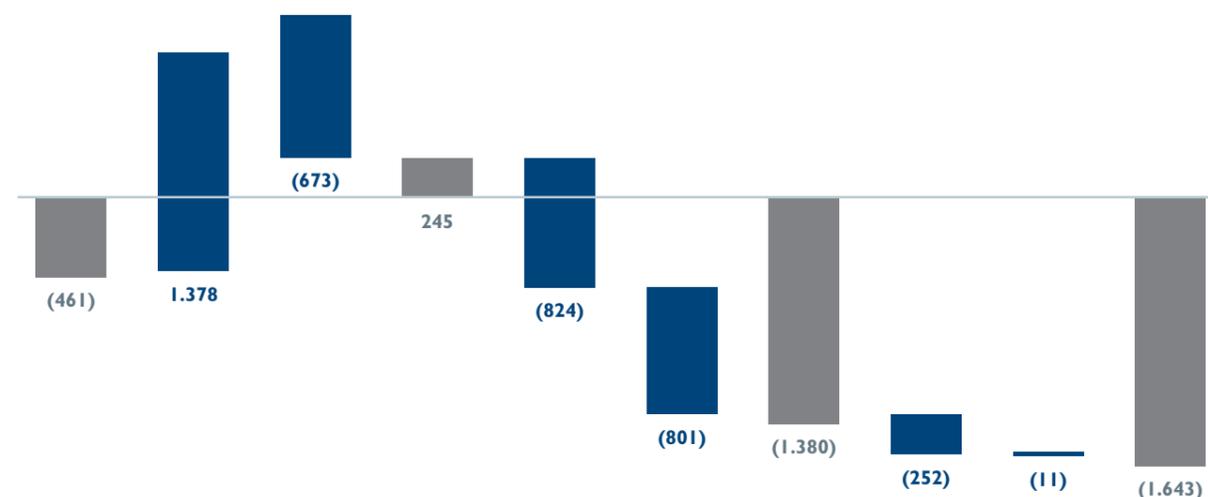
	2017	2016	Var.	
	R\$	R\$	R\$	%
RECEITAS FINANCEIRAS	256,3	491,3	(235,0)	-47,8%
Juros recebidos, rendimentos de aplicações	111,5	155,2	(43,7)	
Operações de mercado	137,6	292,0	(154,4)	
Outras Receitas	7,2	44,1	(36,9)	
DESPESAS FINANCEIRAS	(1.974,3)	(2.423,7)	449,3	-18,5%
Juros Provisionados/debêntures/arrendamentos	(809,2)	(1.222,7)	413,5	
Operações de mercado	(142,8)	(257,5)	114,7	
Desp. Bancárias, Comissões, Desc. Fin. e Outros	(1.022,3)	(943,4)	(78,8)	
RESULTADO FINANCEIRO ANTES DA VAR. CAMBIAL	(1.718,0)	(1.932,4)	214,3	-11,1%
Variação Cambial	(213,9)	(82,7)	(131,2)	
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(1.931,9)	(2.015,0)	83,1	-4,1%

Resultado líquido

A Marfrig registrou um prejuízo líquido no exercício de 2017 de R\$ 461 milhões, uma melhora de 33% em relação à perda líquida de R\$ 689 milhões em 2016.

Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa Livre 2017 (R\$ milhões)



Estrutura de capital, liquidez e rating

A dívida líquida em dólares encerrou o ano em US\$ 2,4 bilhões, um aumento de US\$ 624 milhões. Quando medida em reais, a dívida líquida foi de R\$ 8,0 bilhões, um aumento de 37%.

A dívida bruta consolidada foi de US\$ 3,8 bilhões, US\$ 335 milhões ou 10% superior à registrada em 2016, explicada pelo consumo de caixa da Companhia.

O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 1,3 bilhão, US\$ 289 milhões ou 18% inferior ao ano anterior, explicado pelas mesmas razões acima descritas.

Em linha com o objetivo de alongar e reduzir o custo de seu endividamento, destaca-se no ano a emissão de US\$ 750 milhões em notas sênior (*bonds*), cuja demanda foi 3 vezes superior à oferta. Com vencimento em março de 2024, os *bonds* foram emitidos com taxa de juros de 7,00% ao ano e os recursos foram utilizados para o resgate integral dos *bonds* com vencimento em 2020 e a liquidação parcial do *bond* com vencimento em 2018, com cupom de 8,375% a.a. e 9,5% a.a., respectivamente.

O índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida e EBITDA Aj UDM (últimos 12 meses) das operações continuadas e sem o efeito extraordinário relativo ao PERT, encerrou 2017 em 4,55x, um aumento em relação ao ano anterior, em que o índice registrado foi de 3,64x.

Na opinião da Administração, o índice que melhor reflete o nível de endividamento da Companhia é a relação entre a dívida líquida e o EBITDA Aj anualizado das operações continuadas e sem o efeito extraordinário do PERT. Esse índice ficou em 3,94x.

É importante ressaltar que o cálculo do índice de alavancagem das operações de financiamento bancário e via mercado inclui disposições contratuais que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial. O índice apurado para esse propósito alcançou 4,50x ao final do 4T17.

Indicadores Financeiros

	2017	2016		2017	2016
Div. Líq./EBITDA UDM - Xvc	4,50	2,40	Curto Prazo	14,9%	13,0%
Div. Líq./EBITDA UDM ajustado	4,55	3,64	Longo Prazo	85,1%	87,0%
Custo Médio (a.a)	6,38%	7,26%	Dívida em R\$	2,1%	6,0%
Duration (anos)	3,8	3,9	Dívida em outras moedas	97,9%	94,0%

Investimentos

Os investimentos somaram R\$ 824 milhões em 2017, uma expansão de aproximadamente R\$ 300 milhões na comparação com 2016. Esse resultado foi influenciado pelos investimentos realizados pela divisão Beef para a reativação do parque fabril no Brasil (55% do total), bem como pela continuidade dos investimentos em melhoria e expansão na Keystone. Destacam-se os investimentos em expansão nas linhas de produção na Malásia e a nova planta de alimentos processados na Tailândia, que entrou em operação no último trimestre do ano.

Total	2017	2016
	R\$	R\$
Investimentos em Subsidiárias	7,6	61,3
Aplicações em Ativo Imobilizado	795,2	450,9
Ativo Fixo	721,6	371,6
Matrizes	73,6	79,3
Aplicações em Intangíveis	21,1	10,9
Total	823,9	523,0

**SOBRE O
RELATÓRIO**



(GRI 102-40, GRI 102-42, GRI 102-43, GRI 102-44, GRI 102-46, GRI 102-47, GRI 102-49, GRI 102-50, GRI 102-51, GRI 102-53, GRI 102-56, GRI 103-1)

Este é o 12º relatório de sustentabilidade da Marfrig Global Foods. A novidade desta edição é a adoção dos *Standards* da GRI, nova forma de organização dos aspectos e indicadores, que agora passam a se chamar tópicos e *disclosures*. A opção “de acordo” continua sendo Essencial.

O relatório reúne informações econômicas, sociais e ambientais da Companhia, bem como a evolução da gestão nas Divisões Beef e Keystone, instaladas em 12 países, e suas respectivas unidades de produção, escritórios comerciais e centros de distribuição. O período compreendido pela publicação é de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2017.

O documento manteve os mesmos escopo, limites e métodos de medição dos dados reportados em 2016. Também foi utilizada a Matriz de Materialidade desse ano. Para defini-la, o primeiro passo foi a preparação de um Questionário de Materialidade, que foi aplicado junto aos principais *stakeholders* da Companhia. As questões foram montadas com base em três temas: Negócios, Produtos e Ambiental/Social. Os públicos consultados foram clientes, colaboradores, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais e sociedade civil. A opinião dos *stakeholders* foi posteriormente comparada com o ponto de vista da Marfrig Global Foods, representada, nesse processo, pela alta gestão da Companhia. O cruzamento de ambas as visões resultou na Matriz de Materialidade, apresentada a seguir:

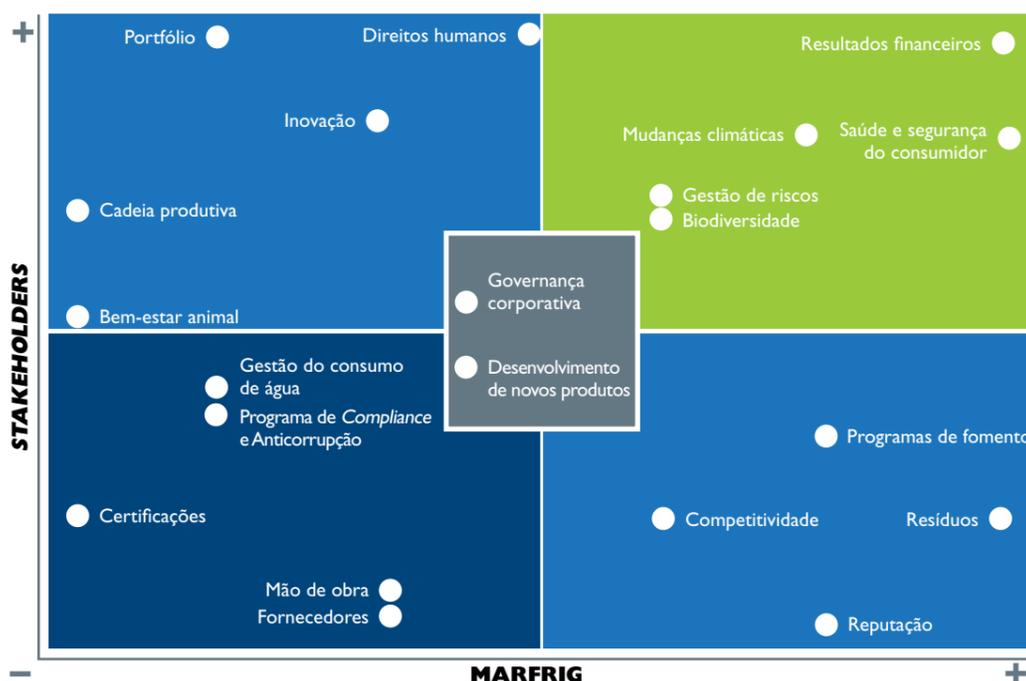
Os aspectos apontados nos quadrantes verde e cinza forma tratados neste relatório com maior relevância. Os aspectos apresentados nos quadrantes azuis mais claros representam a visão da gestão e, assim sendo, também foram abordados devido à sua importância para a imagem ou o desempenho da Companhia.

Os aspectos das operações foram comparados aos exercícios anteriores sempre que possível. As informações socioambientais apresentadas não foram submetidas a avaliação externa. Os dados econômico-financeiros, adequados às Normas Internacionais de Relatório Financeiro (International Financing Reporting Standards – IFRS), são baseados nas Demonstrações Financeiras publicadas pela Companhia, que foram auditadas pela BDO RCS Auditores Independentes SS (<http://ri.marfrig.com.br/pt/informacoes-financeiras/central-de-resultados>).

Para o envio de comentários, sugestões, dúvidas ou críticas sobre o Relatório, contate a Marfrig usando um dos seguintes métodos:

Sustentabilidade
Site: <http://marfrig.com.br/pt/fale-conosco>
Telefone: (55 11) 4593-7400

Relações com Investidores
Site: <http://ri.marfrig.com.br/pt/servicos-aos-investidores/fale-com-ri>
Telefone: (55 11) 3792-8600
E-mail: ri@marfrig.com.br
Atendimento aos Acionistas
Qualquer agência do Banco Itaú S.A.
E-mail: investfone@itau.com.br
Tel.: (55 11) 5029-7780



- assuntos de maior relevância
- assuntos de média relevância
- assuntos de pouca relevância
- assuntos relevantes somente para os *stakeholders* ou somente para a Marfrig

Temas materiais

Correlação GRI Standards

Resultados financeiros: conhecer de maneira transparente o desempenho econômico e principais resultados financeiros da empresa.

Desempenho Econômico: GRI 201-1, GRI 201-2, GRI 201-3, GRI 201-4

Gestão de riscos corporativos que considere de forma integrada impactos econômicos, sociais e ambientais.

Perfil organizacional: GRI 102-11
Estratégia: GRI 102-15

Saúde e segurança do consumidor: conhecer a produção de alimentos fabricados em unidades certificadas, zelando pela gestão em segurança de alimentos.

Saúde e Segurança do Cliente: GRI 416-1
Setorial de Alimentos: GRI FP5, GRI FP6, GRI FP7, GRI FP12

Mudanças climáticas: conhecer as ações de eficiência energética realizadas pela Marfrig, como o monitoramento das suas emissões e o uso de energia renovável.

Desempenho Econômico: GRI 201-2
Emissões: GRI 305-1, GRI 305-2, GRI 305-3

Biodiversidade: conhecer e compreender a extensão dos impactos da Marfrig na biodiversidade do entorno de suas operações, além de habitats protegidos ou restaurados.

Biodiversidade: GRI 304-2

SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI *STANDARDS*



Os temas abordados pelos disclosures GRI 306-4, GRI 307-1 e GRI 419-1 não foram descritos neste relatório. Há também disclosures que foram parcialmente respondidos, o que está apontado no sumário a seguir. A Companhia está trabalhando para melhorar as formas de gerenciamento de suas informações e possibilitar a resposta a esses indicadores.

GRI Standards	Divulgação	Informações e/ou página do relatório	Pacto Global (Princípios)	Omissão
GRI 101: FUNDAMENTOS 2016				
CONTEÚDOS GERAIS				
PERFIL ORGANIZACIONAL				
GRI 102-1	Nome da organização.			
GRI 102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços.			
GRI 102-3	Localização da sede da organização.	Avenida Queiroz Filho, 1560 - Torre Sabiá, 3º andar Vila Hamburguesa - São Paulo/SP CEP: 05319-000		
GRI 102-4	Localização das operações da organização.			
GRI 102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica da organização.			
GRI 102-6	Mercados atendidos.			
GRI 102-7	Porte da organização.			
GRI 102-8	Informações sobre funcionários (próprios e terceiros).		6	Parcialmente respondido. A Companhia não faz o controle em todas as unidades dos colaboradores por contrato de trabalho e gênero ou região, ou por tipo de emprego e gênero. A Marfrig pretende aperfeiçoar seus controles sobre esses dados futuramente.
GRI 102-9	Cadeia de suprimentos.			
GRI 102-10	Principais mudanças referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	Houve a conversão de debêntures, com aumento do total de ações, diluição de acionistas e aumento da participação do BNDES.		
GRI 102-11	Princípio da precaução.			
GRI 102-12	Iniciativas externas.			
GRI 102-13	Afiliações a associações.	A Marfrig Global Foods é membro do conselho do GTPS (Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável) e do GRSB (Global Roundtable for Sustainable Beef) – ver pág. 52 e 54. A Companhia também faz parte de duas associações de defesa do setor frigorífico: a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) e a Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins (ABIPLA). Em ambas, a organização atua apenas como associada.		
ESTRATÉGIA				
GRI 102-14	Mensagem do Diretor-Presidente.			
ÉTICA E INTEGRIDADE				
GRI 102-16	Valores, princípios, padrões e normas de conduta.	O Código de Ética está disponível nos idiomas português e inglês e o Manual Anticorrupção em português.	10	

GRI Standards	Divulgação	Informações e/ou página do relatório	Pacto Global (Princípios)	Omissão
GOVERNANÇA				
GRI 102-18	Estrutura de governança.			
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS				
GRI 102-40	Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização.			
GRI 102-41	Acordos de negociação coletiva.	82% dos 20.605 colaboradores próprios da divisão Beef eram abrangidos por acordos de negociação coletiva em 2017. 36% dos 12.241 colaboradores próprios da Keystone eram abrangidos por acordos de negociação coletiva em 2017.	3	
GRI 102-42	Base para identificação e seleção de stakeholders para os quais se engajar.	Os principais públicos de relacionamento da Marfrig Global Foods são clientes, consumidores, investidores, fornecedores, colaboradores e sociedade. A Companhia entende que se atualizar com relação ao que pensam os stakeholders com os quais mantém relacionamento direto é ponto central para entender quais eventuais impactos desses ou desses grupos são capazes de influenciar seus negócios.		
GRI 102-43	Abordagem adotada para o engajamento dos stakeholders.			
GRI 102-44	Principais temas e preocupações levantadas com stakeholders.	As principais preocupações foram apontadas por clientes, relacionadas a falhas na produção e à qualidade dos produtos. As reclamações são investigadas e, caso sejam comprovadas, adequações na forma de produção são realizadas.		
PRÁTICAS DE RELATO				
GRI 102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas.	Ver anexos, pág. 107		
GRI 102-46	Definição do conteúdo do relatório e limites de cada tema material.			
GRI 102-47	Lista de temas materiais.			
GRI 102-48	Reformulações de informações.	Foram reformuladas as informações referentes às emissões de 2015 e 2016. Ver pág. 7 (Destques) e 59 (Mudanças Climáticas e Emissões).		
GRI 102-49	Mudanças no reporte.			
GRI 102-50	Período coberto pelo relatório.			
GRI 102-51	Data do relatório anterior.			
GRI 102-52	Ciclo de emissão de relatórios.	O ciclo de publicação do Relatório de Sustentabilidade é anual.		
GRI 102-53	Dados para contato em relação ao relatório.			
GRI 102-54	Opção "de acordo" escolhida pela organização.			
GRI 102-55	Sumário de conteúdo GRI Standards.			
GRI 102-56	Verificação externa.	A publicação do relatório só é realizada após a autorização do Presidente do Conselho de Administração da Marfrig Global Foods. O material não foi submetido a asseguaração externa.		

GRI Standards	Divulgação	Informações e/ou página do relatório	Pacto Global (Princípios)	Omissão
INDICADORES ESPECÍFICOS				
SÉRIE ECONÔMICA				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO DESEMPENHO ECONÔMICO 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO 2016	GRI 201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.		
	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO PRÁTICAS DE COMPRAS 2016	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
	GRI 204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	R\$ 5.697.028.345,90 foram destinados aos gastos com fornecedores locais em 2017 na divisão Beef Brasil. Isso equivale a 100% do valor destinado a gastos com fornecedores locais.	Respondido parcialmente, pois somente a divisão Beef Brasil controla as informações solicitadas neste <i>disclosure</i> .
GRI 204: PRÁTICAS DE COMPRAS 2016	GRI FP1	Percentual de volume comprado de fornecedores.	100% do volume comprado pela Marfrig Global Foods em 2017 estava em conformidade com a política de compras da Companhia.	
	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO ANTI-CORRUPÇÃO 2016	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		

GRI Standards	Divulgação	Informações e/ou página do relatório	Pacto Global (Princípios)	Omissão
		100% dos membros de governança da Marfrig Global Foods participaram de treinamentos sobre políticas e procedimentos anticorrupção em 2017.		
GRI 205: ANTICORRUPÇÃO 2016	GRI 205-2	Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção.	10	Parcialmente respondido. A Keystone não controla as informações requeridas por este <i>disclosure</i> .
		A Beef Internacional entrega a todos os seus colaboradores seu Código de Ética, onde há uma seção sobre corrupção.		
		Todos os contratos firmados pela Companhia com seus parceiros comerciais possuem cláusulas denominadas "Cláusulas Compliance", por meio da qual os parceiros recebem informações sobre o Código de Ética, o Manual anticorrupção e o compromisso da Marfrig em não tolerar qualquer tipo de corrupção. Também informa sobre o canal de denúncias (<i>Helpline</i>).		
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO ANTICOMPETITIVO 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 206: COMPORTAMENTO ANTICOMPETITIVO 2016	GRI 206-1	Ações legais contra comportamento anti-competitivo e anti-truste e práticas de monopólio		Não há registros de ações judiciais relativas a concorrência desleal, truste e monopólio em 2017.
SÉRIE AMBIENTAL				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO ENERGIA 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 302: ENERGIA 2016	GRI 302-1	Consumo de energia dentro da organização.	7, 8	
	GRI 302-3	Intensidade do consumo energético		Parcialmente respondido, pois não há informações sobre os tipos de energia incluídos nos cálculos.
	GRI 302-4	Redução do consumo de energia.	8, 9	

GRI Standards	Divulgação	Informações e/ou página do relatório	Pacto Global (Princípios)	Omissão
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO ÁGUA 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 303: ÁGUA 2016	GRI 303-1	Total de retirada de água, por fonte.	7, 8, 9	
	GRI 303-3	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	7, 8, 9	Somente a Keystone faz reuso de água, porém ainda de forma incipiente. Em 2017, foram reutilizados 53.783 metros cúbicos, o equivalente a 0,62% do consumo total da divisão.
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO BIODIVERSIDADE 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 304: BIODIVERSIDADE 2016	GRI 304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade.	7	Parcialmente respondido. A Companhia não possui dados referentes ao item b do <i>disclosure</i> , que trata da natureza das áreas afetadas (por exemplo: se são áreas protegidas).
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO EMISSÕES 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 305: EMISSÕES 2016	GRI 305-1	Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 1.	7	
	GRI 305-2	Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 2.	7	
	GRI 305-3	Emissões diretas de Gases de Efeito Estufa - Escopo 3.	7	
	GRI 305-4	Intensidade de Emissões de Gases de Efeito Estufa.		As emissões incluídas na taxa de intensidade foram as de Escopos 1 e 2. Gases incluídos no cálculo: CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, R404A, R407C, R410, R502 e R507
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO EFLUENTES E RESÍDUOS 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		

GRI Standards	Divulgação	Informações e/ou página do relatório	Pacto Global (Princípios)	Omissão
GRI 306: EFLUENTES E RESÍDUOS 2016	GRI 306-2	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.		Parcialmente respondido, pois a Companhia não possui ainda controles apurados sobre a divisão dos resíduos em perigosos e não perigosos por método de disposição.
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 308: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES 2016	GRI 308-1	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	7	100% dos 5.163 novos fornecedores cadastrados no Brasil em 2017 foram selecionados de acordo com os critérios ambientais estabelecidos pela Marfrig Global Foods (ver pág. 46 e 47). Na Beef Internacional, dos 15 novos fornecedores, 4 foram selecionados utilizando critérios nesse sentido, o equivalente a 27%. Na Keystone, 100% dos fornecedores de produtos de origem ambientalmente crítica são selecionados a partir de um critério ambiental.
	GRI 308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomada.	7, 8	O número de fornecedores com impactos ambientais identificados na divisão Beef no Brasil foi de 438, o equivalente a 8,48% de todos os fornecedores da divisão. Esses impactos podem ser: desmatamento, conflito com terras indígenas e/ou unidades de conservação e embargos no IBAMA. O total desses fornecedores com os quais foram acordadas melhorias em decorrência da avaliação realizada foi de 52,5%. Já o total de fornecedores com os quais a organização encerrou relacionamento com base nas avaliações foi de 47,5%. A divisão Beef verifica todas as possibilidades para tentar habilitar o fornecedor, o que inclui verificação de documentos que possam habilitar a propriedade e a instrução sobre quais medidas adotar para a regularização ambiental. A Beef Internacional avalia os fornecedores de maior relevância. Não foram identificados em 2017 impactos ambientais negativos. Alguns fornecedores, contudo, foram substituídos por outros com processos mais sustentáveis. Cabe destacar que todos os fornecedores de produtos de origem florestal e de óleo de palma são monitorados de forma indireta, uma vez que esses produtos só são adquiridos de empresas certificadas pelo Forest Stewardship Council (FSC) e pelo <i>Roundtable on Sustainable Palm Oil</i> (RSPO), respectivamente. A Keystone não controla as informações solicitadas neste <i>disclosure</i> .
SÉRIE SOCIAL				
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		

GRI Standards	Divulgação	Informações e/ou página do relatório	Pacto Global (Princípios)	Omissão
GRI 403: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO 2016	GRI 403-1	Trabalhadores representados por comitês formais de saúde e segurança.		
	GRI 403-2	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e por gênero.		Parcialmente respondido, pois a Companhia controla os valores totais, mas não as taxas de acidentes e dias perdidos. Não há mensuração do absenteísmo. Também não é feito o controle desses indicadores por gênero.
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO NÃO DISCRIMINAÇÃO 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 406: NÃO DISCRIMINAÇÃO 2016	GRI 406-1	Incidentes de discriminação e ações corretivas tomadas	Não foram registrados casos de discriminação em 2017. Os canais disponíveis para denúncias são: Tel. 0800 223 1000 etica@marfrig.com.br http://compliance.marfrig.com.br/	
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 407: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA 2016	GRI 407-1	Operações e fornecedores nos quais o direito à liberdade de associação e negociação coletiva podem estar em risco	No Brasil, são feitas entrevistas com os fornecedores de matéria-prima que trazem, entre outras questões, algumas que abrangem o assunto. Caso seja detectado que um fornecedor não segue a legislação, o mesmo é bloqueado e impedido de comercializar com a Marfrig. A Beef Internacional baseia suas práticas no cumprimento estrito das Regulamentações nacional e internacional referentes ao tema. Periodicamente são firmados acordos com as organizações sindicais. Internamente, há mecanismos como regulamentos internos, Código de Ética, Comitê de Ética e convênios coletivos. Além disso, regularmente são realizadas auditorias externas em responsabilidade social e inspeções de organismos oficiais.	
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO TRABALHO INFANTIL 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 408: TRABALHO INFANTIL 2017 2016	GRI 408-1	Operações e fornecedores com risco de ocorrência de casos de trabalho infantil.	A Marfrig Global Foods verifica seus fornecedores quanto ao emprego de trabalho infantil e, caso algo seja identificado, termina seu relacionamento com essas empresas.	1, 2

GRI Standards	Divulgação	Informações e/ou página do relatório	Pacto Global (Princípios)	Omissão
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 409: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO DE ESCRAVO 2016	GRI 409-1	Operações e fornecedores com risco de ocorrência de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo.		1, 2
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO AVALIAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 412: AVALIAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 2016	GRI 412-1	Operações submetidas a análises ou avaliações de impactos sobre direitos humanos.	A Marfrig Global Foods avalia as suas operações por meio da checagem da atuação de seus fornecedores, que são os responsáveis por seus impactos reais ou potenciais, uma vez que suas plantas e escritórios já seguem regras rígidas de conduta. As avaliações feitas nesse sentido podem ser verificadas na pág. 46 e 47	1, 2
	GRI 412-3	Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou foram submetidos a avaliação.	Durante o período de 2017 não houve qualquer investimento que levasse a Companhia a uma participação acionária majoritária em outra entidade ou qualquer projeto de investimento de capital com impacto relevante nas demonstrações financeiras.	1, 2
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 414: AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES 2016	GRI 414-1	Fornecedores selecionados com base em critérios sociais.	100% dos fornecedores.	10
	GRI 414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas.	Não é possível mensurar o número de fornecedores com impactos sociais negativos, pois se identificados problemas nesse sentido, o fornecedor é bloqueado imediatamente e deixa de fazer parte da cadeia de suprimentos da Marfrig.	10
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO POLÍTICAS PÚBLICAS 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.		
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.		
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.		
GRI 415: POLÍTICAS PÚBLICAS 2016	GRI 415-1	Contribuições para partidos políticos e políticos.	Não foram feitas contribuições financeiras para partidos políticos ou políticos por parte da Marfrig Global Foods em 2017.	10

GRI Standards	Divulgação	Informações e/ou página do relatório	Pacto Global (Princípios)	Omissão	
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.			
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.			
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.			
GRI 416: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE 2016	GRI 416-1	Categorias de produtos e serviços para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança	100% dos produtos da Companhia são processados em conformidade com as Normas Nacionais e Internacionais de Segurança de Alimentos, atendendo aos padrões sanitários e de qualidade estabelecidos pelos países para os quais são destinadas as exportações.		
	GRI FP5	Percentual do volume de produção fabricado em unidades operacionais certificadas por organização independente em conformidade com normas internacionalmente reconhecidas de sistema de gestão de segurança de alimentos			
	GRI FP6	Percentual do volume total de vendas de produtos ao consumidor, discriminado por categoria de produto, que contém baixo teor de gorduras saturadas e trans, sódio e açúcares adicionados	Não se aplica à carne <i>in natura</i> . Nenhum dos produtos processados tem os atributos questionados.		
	GRI FP7	Percentual do volume total de vendas de produtos ao consumidor, discriminado por categoria de produto, que contém um maior teor de ingredientes nutritivos como fibras, vitaminas, minerais, fitoquímicos e adição de alimentos funcionais	Não se aplica à carne <i>in natura</i> . Nenhum dos produtos processados tem os atributos questionados.		
GRI 103: FORMAS DE GESTÃO BEM-ESTAR ANIMAL 2016	GRI 103-1	Explicação dos temas materiais e seus limites.			
	GRI 103-2	Abordagem de gestão e seus componentes.			
	GRI 103-3	Avaliação da abordagem de gestão.			

GRI Standards	Divulgação	Informações e/ou página do relatório	Pacto Global (Princípios)	Omissão
SUPLEMENTOS SETORIAIS REFERENTES A BEM-ESTAR ANIMAL 2016	GRI FP9	Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécie e tipo de criação.	Ver anexos, pág. 111	
	GRI FPI1	Percentual e total de animais criados e/ou processados, por espécies e raça, por tipo de alojamento.	A Marfrig Global Foods não faz o controle dos dados solicitados neste indicador.	
	GRI FPI2	Políticas e práticas para antibióticos, anti-inflamatórios, hormônios e/ou tratamentos com promotores de crescimento, por espécie e tipo de criação.	<p>Todos os animais que chegam às unidades frigoríficas da divisão Beef são acompanhados por declaração do produtor rural atestando a não utilização de hormônios, promotores de crescimento e antibióticos. Além disso, o Serviço de Inspeção Federal (SIF) possui um programa denominado Plano Nacional de Controle de Resíduo na Carne (PNCRC), que prevê verificação, por amostragem aleatória em todos os frigoríficos, da veracidade do que foi atestado pelos pecuaristas. Também realizamos a análise da presença de Ivermectina, droga antiparasitária de amplo espectro, tradicionalmente utilizada no combate a verminoses.</p> <p>A Beef Internacional utiliza antibióticos somente em animais doentes de acordo com a indicação do médico veterinário e se o medicamento for autorizado pelos órgãos governamentais responsáveis. No caso dos programas de Certificação Orgânica e Viva Grass Fed, os animais são tratados, porém deixam de fazer parte das iniciativas.</p> <p>A Keystone tem a mesma prática que a Beef Internacional. Os animais tratados com esses medicamentos devem, ainda, ter uma amostra de músculo analisada para verificar a presença de resíduos.</p>	



ANEXOS

(GRI 102-43)

	Beef Brasil	Beef Internacional	Keystone
Clientes	São engajados por meio de ações em redes sociais e publicidade.		São engajados por meio de contato constante e próximo, feito por meio de internet ou cartas registradas.
Colaboradores	São engajados por meio de e-mails, intranet, redes sociais, murais nas unidades, eventos realizados nas plantas e por meio dos treinamentos existentes nos programas do Sistema de Gestão Integrada.	São realizadas periodicamente, em cada unidade produtiva, reuniões em que os sindicalistas apresentam suas demandas. Existem negociações coletivas tripartites e bipartites.	São utilizados diversos canais de engajamento, incluindo encontros para a comunicação face a face, discussões individuais sobre carreira e planejamento de desempenho, pesquisas, hotlines sobre ética, o site KeyConnect Sharepoint e newsletters. Adicionalmente, são oferecidas oportunidades para engajamento em reuniões de comitês e times locais.
Fornecedores	São engajados por meio da pesquisa de matriz de materialidade, ações em redes sociais e publicidade. Também há ações diretas com os fornecedores participantes do Marfrig Club.	Há eventos dos quais a divisão participa, como exposições rurais em diferentes partes de cada país, fóruns e eventos de transferência de tecnologia. São feitas também ações de responsabilidade social. No Uruguai há também o intercâmbio de opiniões em encontros que reúnem representantes de produtores agropecuários, indústria e governo em que se discutem diferentes temas relacionados com a comercialização e promoção da carne.	Em 2017, novos fornecedores de matéria-prima foram qualificados pela divisão nos EUA e na China. Nos EUA, a Keystone assessorou fornecedores com a aprovação no Food Safety and Inspection Service (Serviço de Inspeção e Segurança Alimentar), conduzido pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos para assegurar que determinados produtos são seguros, saudáveis e rotulados com precisão. A divisão também reconhece programas de sustentabilidade praticados por fornecedores por meio do KEYSTAR Supplier Awards.
Instituições financeiras	São engajados por meio de ações em redes sociais e publicidade.		O engajamento é feito por meio de diálogo com os stakeholders, que permitem aprender o que é importante para eles. No âmbito Financeiro, a divisão valoriza as instituições com as quais se relaciona e mantém diálogos em curso sobre o impacto das condições de mercado nos resultados ou operações.
Órgãos governamentais	São engajados por meio de ações em redes sociais e publicidade.		São realizadas pelas plantas discussões com agentes dos governos locais sobre temas de importância fundamental para as comunidades em que a Keystone se encontra. Também são compartilhadas as melhores práticas dessas plantas, bem como informadas a posição da indústria sobre questões regulatórias pendentes. São, ainda, realizados fóruns e treinamentos em tópicos relacionados a combate a incêndios e segurança alimentar.
Sociedade civil	São engajados por meio de ações em redes sociais e publicidade.	O engajamento é feito com as comunidades do entorno das operações. Há um plano de Responsabilidade Social Empresarial que é executado junto a esses grupos.	O engajamento é feito por meio da participação nas seguintes iniciativas <ul style="list-style-type: none"> • <i>Global Roundtable for Sustainable Beef</i>, • <i>US Roundtable for Sustainable Beef</i>, • <i>Australian Beef Sustainability</i>, and • <i>Veterinarian Association of China on Chicken Animal Welfare to set the first national animal welfare standard in China</i>.

(GRI 102-45)

Entidades ou subsidiárias incluídas nas Demonstrações Financeiras

MFB Marfrig Frigoríficos do Brasil S.A.	Não
Marfrig Chile S.A.	Sim
Inaler S.A	Sim
Frigorífico Tacuarembó S.A	Sim
Masplen Ltd	Sim
Prestcott International S.A	Sim
Establecimientos Colonia S.A	Sim
MF Foods USA, Inc.	Não
Marfrig Overseas Ltd	Sim
Marfrig Argentina S.A.	Sim
MFG Comercializadora de Energia Ltda	Sim
Marfrig Holdings (Europe) BV	Sim
Marfrig Peru S.A.C.	Sim
Keystone Foods (UK) Limited	Sim
Keystone Foods International Limited	Sim

(302-3)

Intensidade do consumo energético (em GJ por toneladas métricas de produção)

Divisão Beef	3,51
Keystone	1,14

(302-1)

Em GJ	Divisão Beef	Keystone	Total
Combustíveis não renováveis			
Acetileno		3,33	3,33
BPF (óleo combustível pesado)	130.269,74		130.269,74
Diesel	62.821,74	360.774,07	423.595,81
Gasolina		18.911,99	18.911,99
Gás natural		1312506,46	1.312.506,46
Gás Liquefeito de Petróleo	19.178,02	104.961,03	124.139,05
Total	212.269,50	1.797.156,88	2.009.426,38
Combustíveis renováveis			
Bagaço de Cana	455.294,40		455.294,40
Biogás		10.771,92	10.771,92
Briquete	4.900,98		4.900,98
Casca de Arroz	66.189,99		66.189,99
Lenha Renovável	1.503.538,67		1.503.538,67
Sebo Ácido	276.744,49		276.744,49
Serragem	7.408,66		7.408,66
Total	2.314.077,19	10.771,92	2.324.849,11
Energia elétrica	817.843,87	1.501.478,52	2.319.322,39
Vapor		359,87	359,87
Total do consumo de energia	3.344.190,56	3.309.767,19	6.653.957,75

(GRI 305-1, GRI 305-2)

Emissões Biogênicas	CO ₂ (tCO ₂ e)
Escopo 1	279.823,5
Agrícolas	-
Fermentação entérica	-
Manejo de dejetos	-
Combustão Estacionária	279.770,9
Caldeiras	279.770,9
Gerador	-
Outra fonte de uso de combustível	-
Combustão Móvel	52,6
Transporte aéreo	-
Transporte terrestre	52,6
Emissões de Processo	-
Emissões Fugitivas	-
Resíduos e Efluentes	-
Tratamento de Efluentes	-
Tratamento de Resíduos Sólidos	-
Escopo 2	
Compra de energia elétrica da rede	-
Compra de energia elétrica renovável	-
Escopo 1 + 2	279.823,5

Gases incluídos no cálculo de emissões de Escopo 1 e Escopo 2: CO₂, CH₄, N₂O, R404A, R407C, R410, R502 e R507

Abordagem de consolidação dos dados: controle operacional determinado pelos programas de sustentabilidade

Metodologia utilizada: Programa Brasileiro GHG Protocol. ISO 14064-1. IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories 2006. Defra Voluntary Reporting Guidelines. ASHRAE Standard 34.

Ano base: 2012, ano em que a Companhia iniciou o processo de gestão das emissões

GEE	GWP
Dióxido de Carbono (CO ₂)	1
Metano (CH ₄)	21
Óxido Nitroso (N ₂ O)	310
R-404A	3.922
R-407C	1.774
R-410	2.088
R-502	4.657
R-507	3.985

(GRI 305-3)

Emissões Biogênicas	CO ₂ (tCO ₂ e)
Escopo 3	1.451,83
Bens e serviços comprados	0,
Compra de Carne	-
Compra de bovinos/ovinos	-
Compra de insumos para ração	-
Resíduos gerados nas operações	0,
Compostagem	-
Aterro terceirizado	-
Transporte e Distribuição (<i>Upstream</i>)	1.070,24
Transporte marítimo	-
Transporte terrestre - frota terceirizada	1.070,24
Deslocamento casa-trabalho	186,05
Ônibus terceirizado	186,05
Viagem à negócios	195,54
Viagens aéreas	-
Transporte terrestre de funcionários - frota terceirizada	195,54

Gases utilizados no cálculo das emissões de Escopo 3: CO₂, CH₄ e N₂O

Metodologia utilizada: Programa Brasileiro GHG Protocol. ISO 14064-1. IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories 2006. *Defra Voluntary Reporting Guidelines*. ASHRAE Standard 34.

Atividades incluídas nos cálculos: bens e serviços comprados, resíduos gerados nas operações, transporte e distribuição (*upstream*), deslocamento casa-trabalho e viagem a negócios

Ano base: 2012, ano em que a Companhia iniciou o processo de gestão das emissões

GWP: idem à tabela de GEE x GWP acima.

(GRI FP5)

Certificações da Marfrig Global Foods

Certificação	Unidades certificadas
Certificação do <i>North American Meat Institute</i> Padrões internacionais para a garantia dos direitos de bem-estar animal criada pelo Instituto Norte-Americano de Carne (em tradução livre), associação comercial dos Estados Unidos que reúne indústrias de carne e aves	11
ISO 9001 Um conjunto de diretrizes que visam a assegurar que os produtos e serviços atendam aos requisitos dos clientes e consumidores, e que a qualidade seja consistentemente aprimorada de acordo com a ISO (<i>International Organization for Standardization</i>)	3

(GRI FP5)

Certificações da Marfrig Global Foods

Certificação	Unidades certificadas
ISO 14001 Conjunto de diretrizes para a gestão ambiental desenvolvidas pela ISO (<i>International Organization for Standardization</i>). É a única da série ISO 14000 passível de ser auditada por terceira parte	9
ISO 22000 Conjunto de diretrizes para a gestão da segurança dos alimentos desenvolvido pela ISO (<i>International Organization for Standardization</i>)	5
FSSC 22000 Certificação criada pela <i>Foundation for Food Safety Certification</i> com base na ISO 22000	2
OHSAS 18000 Desenvolvida por órgãos de normatização de diversos países, em conjunto com empresas certificadoras, versa sobre a saúde e a segurança no trabalho	9
SA 8000 Padrão global de gestão da responsabilidade social desenvolvido pela SAI (<i>Social Accountability International</i>) com base em princípios internacionais de direitos humanos e nas convenções da Organização Internacional do Trabalho	2
TLS 8001 O Ministério do Trabalho da Tailândia promulgou as <i>Thai Labour Standards</i> (normas de trabalho tailandesas), que congregam diretrizes de responsabilidade social, incluindo o respeito pelos direitos humanos dos trabalhadores e a garantia de condições de trabalho que incentivem o desenvolvimento pessoal e a qualidade de vida	1
Certificações BRC <i>Global Standards</i> A Marfrig Global Foods detém 11 certificações pela BRC <i>Global Standards</i> , instituição líder em programas de certificação de qualidade e segurança. Essas certificações congregam padrões de controle de alimentos reconhecidos pela <i>Global Food Safety Initiative</i> (GFSI) e exigidos pelas principais redes varejistas do mundo	10
HACCP Significa Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, em português. Trata-se de metodologia reconhecida internacionalmente para a gestão da segurança alimentar. É obrigatória em diversos países, incluindo os EUA e as nações da União Europeia	10
IFS <i>Food</i> Desenvolvida pela <i>International Featured Standards Food</i> , essa norma é reconhecida pela <i>Global Food Safety Initiative</i> (GFSI) para certificar a segurança e qualidade dos produtos alimentares e processos de produção	1
<i>Rainforest Alliance Certified™</i> Garantia de sustentabilidade ambiental, social e econômica nos processos agrícolas e florestais. Saiba mais na pág. 50	3
<i>Global Standard Food Safety</i> Protocolo desenvolvido pelo <i>British Retail Consortium</i> , consórcio britânico que especifica os critérios operacionais de segurança e qualidade necessários para o cumprimento de obrigações legais e de proteção do consumidor	5
<i>Certified Organic Beef</i> Atesta que a carne é realmente orgânica, ou seja, produzida a partir de um sistema ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável, e com qualidade superior. Permite a exportação de carne orgânica para os Estados Unidos, a União Europeia e o Canadá	3

(GRI FP5)

Certificações da Marfrig Global Foods

Certificação	Unidades certificadas
USDA <i>National Organic Standard</i> Certifica que o alimento é produzido de acordo com diretrizes relacionadas a padrões de equilíbrio ecológico e de conservação da biodiversidade	1
<i>National Standard for Organic and Biodynamic Produce</i> Assegura que produtos orgânicos e biodinâmicos são produzidos de acordo com as normas de exportação requeridas por diversos países	1
USDA Process Verified Program Intitulados no mercado como "USDA Process Verified", esses produtos são verificados quanto ao uso responsável de antibióticos	7
Código de Conduta McDonald's e McDonald's Standard Protocolos cujos cumprimentos são necessários para fornecer matéria-prima para o McDonald's	4
McDonald's SQMS Protocolo do sistema de gestão da qualidade dos suprimentos cujo cumprimento é necessário para fornecer hambúrgueres para o McDonald's	2
Burger King Global Supplier Protocolo cujo cumprimento é necessário para fornecer matéria-prima para o Burger King	4
COSTCO Code of Conduct Protocolo relacionado ao Código de Conduta e Responsabilidade Social da empresa de varejo COSTCO, cujo cumprimento é necessário para fornecer alimento para suas unidades	3
High Quality Beef Quota (UE) Protocolo cujo cumprimento é necessário para fornecer carne para União Europeia	6
Kosher Certified Beef Plantas qualificadas para a produção de carne com ritual religioso Kosher, de origem judaica	4
Halal Certified Beef Plantas habilitadas para produção de carne com ritual religioso Halal, de origem islâmica	6
Tacuarembó Angus Beef & Tacuarembó <i>Premium Angus Beef</i> Ambas são dedicadas a linhas de produtos e possuem reconhecimento internacional, além de serem aprovadas pelos Estados Unidos e pela União Europeia	4
Ami (Animal Welfare) Certificação que garante boas práticas de bem-estar animal	4
Viva Grass Fed Beef (USDA)	5
Certificação LEED Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) é um programa de certificação do U.S. Green Building Council – conselho norte-americano sobre edificações sustentáveis – que inclui um sistema de classificação que visa a ajudar proprietários e administradores a serem ambientalmente responsáveis e a usar recursos de forma eficiente	1

(GRI FP9)

Keystone Foods

Espécies	Práticas de criação e genética
Frango Hubbard M99 macho x Cobb 500 fêmea	Criação em aviários isolados de outros animais, protegidos de intempéries e com ambiente seco, arejado e com manejo da temperatura durante o ciclo de vida.
Frango Ross Yield-Plus macho x Ross 708 fêmea	Criação em aviários isolados de outros animais, protegidos de intempéries naturais e com ambiente seco, arejado e com manejo da temperatura durante o ciclo de vida.

Divisão Beef

Gado de corte - sistema extensivo (pastagens)	Criação e terminação em pastagens naturais e plantadas. O gado é de raças zebuínas, europeias, ou provenientes de cruzamento com essas raças
Gado de corte - terminação em confinamento	Criação em pastagens naturais e plantadas com terminação em confinamento por período entre 90 e 120 dias. O gado é de raças zebuínas, europeias, ou provenientes de cruzamento com essas raças

Beef Internacional

Gado de corte - sistema extensivo (pastagens)	Criação e terminação a céu aberto, em pastagens naturais e plantadas. O gado é de raças britânicas ou provenientes de cruzamento com essas raças
Gado de corte - Certificação Orgânica e Grass Fed	Criação e terminação a céu aberto, em pastagens naturais e plantadas. O gado é de raças britânicas ou provenientes de cruzamento com essas raças
Gado de corte - terminação em confinamento	Criação a céu aberto e terminação em confinamento por período de 140 dias a 200 dias. O gado é de raças britânicas ou provenientes de cruzamento com essas raças
Ovino - sistema extensivo (pastagens)	Criação e terminação a céu aberto. Os ovinos são das raças Corriedale, Suffolk, Donhe Merino e Dorper

CRÉDITOS

MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

Av. Queiroz Filho, 1560 - Bloco 5 (Torre Sabiá) 3º andar, Sala 301
Vila Hamburguesa – CEP 05319-000 – São Paulo – SP
Tel: + 55 11 3792-8600

Diretoria de Relações com Investidores
E-mail: ri@marfrig.com.br – Tel.: +55 11 3792-8907

MERCADOS DE NEGOCIAÇÃO

Ações

BM&FBOVESPA (Novo Mercado)
Código de negociação: MFRG3
Banco custodiante: Itaú Unibanco S.A.
ADRS (American Depository Receipts) - Nível I
OTC (mercado de balcão norte-americano)
Código de Negociação: MRRTY
Banco depositário: Deutsche Bank Trust Company Americas
Banco custodiante: Itaú Unibanco S.A.

CRÉDITOS

Sustentabilidade

José Antonio Silveira Ferreira
Leonel Augusto Martins Almeida

Relações com Investidores e Planejamento Estratégico

Roberta Varella
Tatiana Teixeira Meggiolaro
Barbara Maria Tanure Gonçalves Mansano

Conteúdo técnico GRI, redação e tradução

Visão Sustentável - www.visaosustentavel.com.br
José Pascowitch, Rafael Morales, Olívia Andreolli



www.marfrig.com.br